

ACABA DE APARECER O THEATRO D' "O TICO-TICO"

Completo repositório de canções, duettos, comédias, coros, farças, sainetes, poesias, diálogos, monólogos, scenas-comicas, etc., de EUSTORGIO WANDERLEY e deslumbrantemente illustrado por Fritz.

Um magnifico presente para a petizada e que está ao alcance de todos

Preço 6\$000

Pelo Correio 6\$500

pedidos aos editores

PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34 **RIO DE JANEIRO**

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado: Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES
Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: .. 5818
ANNUNCIOS: .. 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursai em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q
TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

CINEARTE

REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAPHICA

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO MUNDANO

"SEMANA SPORTIVA" — REVISTA DE TODOS OS SPORTS

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"....

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS..."

ANNUARIOS

Cinearte



Apuração até 22-12-1926

RAMON NOVARRO	192
RICARDO CORTEZ	178
John Gilbert	44
John Barrymore.....	23
Lewis Stone.....	19
Rod La Rocque.....	13
Conrad Nagel.....	5
Charles Chaplin.....	5
Frank Mayo.....	3
Richard Barthelmess.....	3
Lon Chaney.....	2
Ben Lion.....	2
George O'Brien.....	2
William Farnum.....	1
Harold Lloyd.....	1
Richard Talmadge.....	1
William Desmond.....	1
Adolpho Menjou.....	1

PREMIOS

- UM PIANO "BECHSTEIN"
Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.
- UM APPARELHO BRUNSWICK
A ultima palavra em machinas falantes.
- UMA MACHINA DE ESCREVER "MERCEDES"
Forte, pratica e duravel.
- UM VESTIDO MODELO DE ESTACAO DA CASA IMPERIAL.
- UM CHAPEO DE SENHORA
Da afamada CASA BACCARINI
- UM APPARELHO "PATHÉ-BABY"
- UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".
- UMA MACHINA PROTOGRAPHICA "GOERZ"
- UM ESTOJO COM PERFUMARIAS
Da reputada marca "MENDEL"
- UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA".
- UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).
- UMA BOLSA PARA SENHORA
Da CASA RUBENS — Uruguayana, 20.
- UMA CARTEIRA PYROGRAVADA
CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178
- UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA
- CASA FORMOSINHO — OUVIDOR, 136 — Av. Rio Branco, 171
- UMA SOMBRINHA JAPONEZA
- UM GATO FELIX
Da elegante CASA SELECTA.
- DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.
- DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"
- " " " "Ilustração Brasileira"
- " " " "PARA TODOS..."
- " " " "O MALHO"
- " " " "LEITURA PARA TODOS"
- VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS.
- DEZ DUZIAS DE "JASP"
- Para lavar sedas.

REMESSAS PELO CORREIO

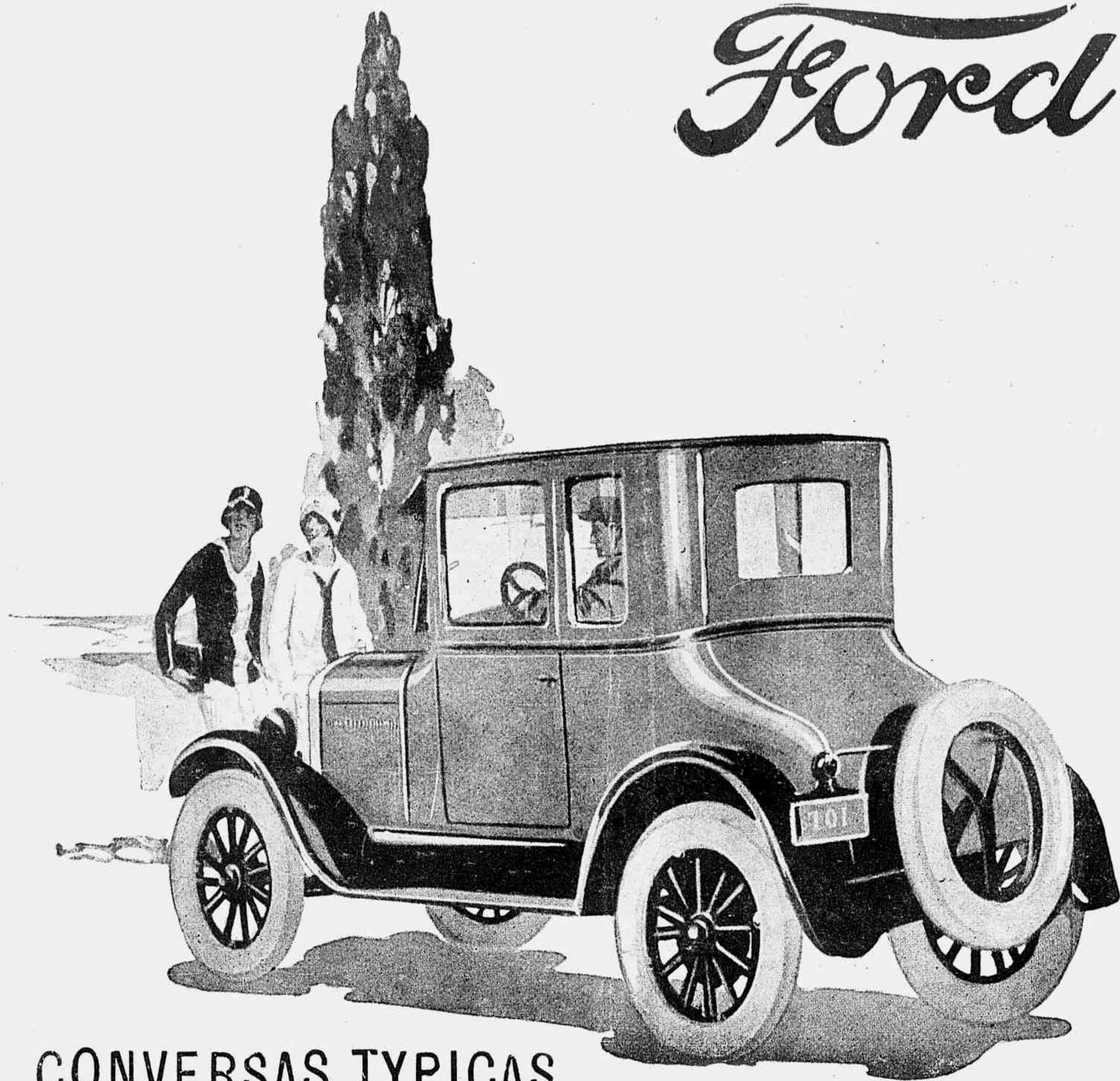
Para localidades onde as MEIAS LOTUS ainda não sejam vendidas, fazemos remessa pelo correio aos seguintes preços, inclusive porte e registro: — Typo 240, seda com reforço de fio de escossia (lisa) par 12\$000; typo 260, seda com reforço de fio de escossia (baguette á jour) par 14\$000; typo 250, toda de seda (lisa) par 16\$000; typo 270, toda de seda (baguette á jour) par 17\$000 ty-po 290, toda de seda (baguette bordada á mão) par 17\$000.

Tamanhos: 8 — 22 cents. (sapato 33). 8½ — 23,5 cents. (sapato 35), 9 — 25 cents. (sapato 37) e 9½ — 26,5 cents. (sapato 39).
Côres: 1 — bois de rose escuro; 2 — bois de rose claro; 3 — fraise; 4 — cinza; 5 — apricot; 6 — carne; 8 — lilás; 10 — rosa pallido; 12 — beije; 15 — mulata; 17 — gris-perle; 18 — beije claro; 20 — bois de rose claro; 22 — fumé (luto); 23 — beije escuro; 24 — marron claro, preto e branco.

Todos pedidos devem vir acompanhados de vale postal ou valor declarado, e dirigidos a MALHARIA ALBION, S/A. Caixa Postal, 860 — RIO DE JANEIRO.

Cinearte

Ford



CONVERSAS TYPICAS

- Olha que lindo "Coupelet" FORD!
- Mais escuta aqui, é o Nunes! E como elle vae orgulhoso, eh?
- E' mesmo, mais com razão: Oxalá que eu tambem tivesse um Ford! Você não sabia que elle o tinha comprado?
- Eu não sabia, não... mais agora estou lembrando que outro dia vi a senhora delle dirigindo um carro igual a esse e fiquei na duvida si era ella mesma.
- Era ella mesma, com certeza. Só vendo como ella dirige bem o seu Ford!
- Tem um dominio absoluto na direcção e dá a impressão que nunca tivesse feito outra cousa que dirigir automovel.
- Eu estou convencida que o Ford é o melhor carro para se dirigir. Antonio me prometeu comprar um.
- Olha que promessa é divida, você insista para que elle cumpra o promettido.
- Deixa por minha conta que eu estou doida por ter o meu Ford. Apprenderei depressa a dirigil-o, e então, sim, que faremos bellas excursões!

Peçam ao AGENTE FORD, mais proximo, informações sobre as facilidades de pagamento que offerece.

S E N H O R A :

A AGENCIA FORD

W I L S O N , K I N G & C I A .

RUA 13 DE MAIO N. 32 — RIO — TELEPHONE, CENTRAL, 5.152

Vendem os automoveis Ford do ultimo modelo em condições muito vantajosas. Pagando uma modesta prestação inicial e pequenas prestações mensaes a senhora será possuidora de um carro Ford que apprenderá a dirigir em poucas horas e que além de uma grande economia lhe offerecerá as innumeradas vantagens de um automovel particular.

Tenha a fineza de chamar-nos pelo Telephone: **Central, 5.152**
Que immediatamente mandaremos um dos nossos empregados que lhe dará todas as informações sem que isso represente compromisso de compra nem despesa alguma.



O QUE É O

“PO’ INVISIVEL REVELAÇÕES DO HAREM”

ABSOLUTAMENTE NOVO, distincto a todos os seus con-
generes de toucador. A Maravilha da Perfumaria Moderna.

A novidade do **PO’ INVISIVEL**
REVELAÇÕES DO HAREM

consiste em ser imperceptivel ao mesmo tempo que vivifica a pelle, assetinando a cutis e dando-lhe uma transparencia avelludada que parece o nacarado de um rosto fresco e delicado. |

“REVELAÇÕES DO HAREM”? O seu nome o indica. É o Pó de arroz mystico... o se-
greto das Sultanas! Em uma palavra... O MELHOR COLLABORADOR DA BELLEZA FE-
MININA. Peçam amostra a

PERFUMARIA MENDEL

Rua Marechal Floriano 10 — Sob. — Rio.

QUESTIONARIO

Melle. Charleston (Rio) — Mas ha quem
o queira em S. Paulo, S. Salvador etc. Vere-
mos as votações...

Oiced (Pelotas) — Póde e já tomei as
providencias. Não recebi sua carta sobre o
numero especial. Se é para adquiril-o, devo
dizer que está esgotado.

Miss D. J. P. (Ribeirão Preto) — A. R.
agradece muito. Sim, se todos quizessem, iria
mais depressa.

Teddy (Porto Alegre) Obrigado. Gos-
to muito de saber o que os jornaes dos Estados
dizem sobre Cinema. Pode continuar sim, é
um grande favor que faz.

Milton Silva (S. Paulo) — E’ bastante
lisonjeira para nós a sua larga carta. Como
Operador, representando *Cinearte*, nem sei
agradecer!

Saiba então o bom amigo que apenas es-
tamos começando e que ainda não cumprimos
as primeiras partes do nosso programma.
Para o anno que vem, reservamos mil surpre-
sas aos leitores.

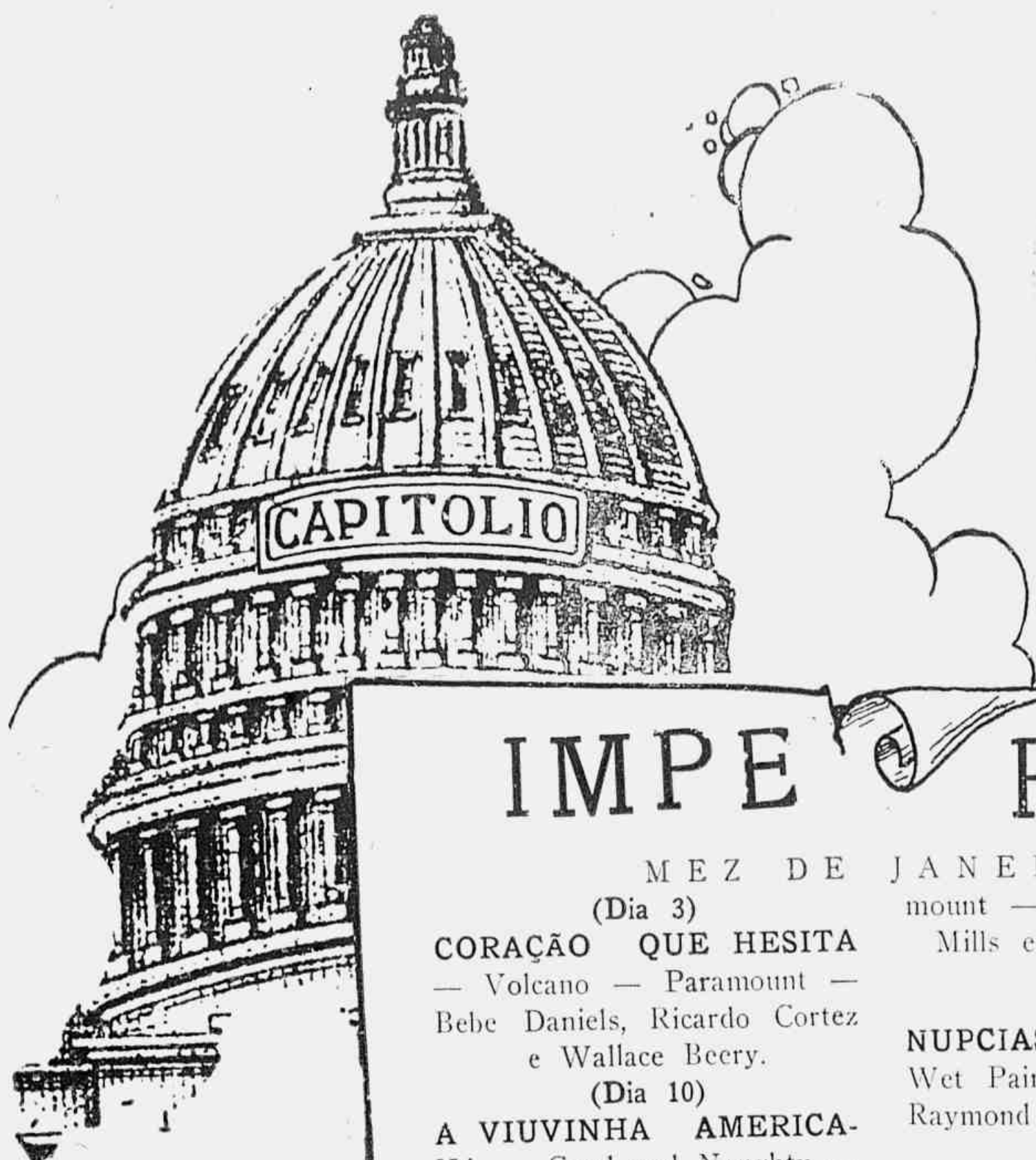
Seu Coisa (Porto Alegre) — Só a sua
carta de 28 de Novembro me chegou ás mãos.
Se quer enviar, dá-me muito prazer.

Mrs. Moacyr (Ribeirão Preto) — Este
é um assumpto longo, que não pode ser expli-
cado pelo questionario. Vae prestando atenção
nos films e lendo tudo que vir sobre o assum-
pto. Aliás, vamos ventilar bastante este pon-
to, em beneficio da filmagem brasileira.

“*Seu Souza*” (S. Paulo) — Como não?
A proposito do Cinema, não dissemos senão
uma verdade, de quem até no Brasil se quer
metter, como se aqui mandasse alguma cousa...
Já temos dado noticias destas agencias de São
Paulo, é que elles não enviam material algum.
Da Italia *nunca* nos chegou uma photographia
sequer! Entretanto já demos photos dos “Ul-
timos dias de Pompeia” que você reclama, as-
sumpto aliás filmado pela decima vez.

Pois fique sabendo que até elogiamos o
“Bobo” e dos effeitos technicos basta citar a
scena em que uma visão corta a cabeça dum
artista. Estivemos longo tempo com Italia
Manzini, que nos offereceu, a nosso pedido,
uma bella photographia dedicada a *Cinearte*.
Nada publicamos agora, para evitar mais
commentarios sobre o seu incidente em São
Paulo.

Cinearte Programmação



IMPE RIO

MEZ DE JANEIRO

(Dia 3)

CORAÇÃO QUE HESITA

— Volcano — Paramount —
Bebe Daniels, Ricardo Cortez
e Wallace Beery.

(Dia 10)

A VIUVINHA AMERICANA

— Good and Naughty —
Paramount — Pola Negri,
Tom Moore, Ford Sterling e
Stuart Holmes.

(Dia 17)

TRAVESSURAS DE CUPIDO

— Say it Again — Para-

mount — Richard Dix, Alice
Mills e Chester Conklin.

(Dia 24)

NUPCIAS TROCADAS

— Wet Paint — Paramount —
Raymond Griffith e Helene
Costello.

(Dia 31)

OS MILHÕES DE POLLY

— Miss Brewster's Millions
— Paramount — Bebe Da-
niels, Warner Baxter e Ford
Sterling.

CAPITOL O

(Dia 3)

O INVOCADOR DE CHUVAS

— The Rainmaker — Para-
mount — William
Collier Jr., Georgia
Hale, Ernest Tor-
rence, etc.

(Dia 10)

UMA AVENTURA EM PARIS

— Paris — Metro —
Charles Ray, Jean

Crawford e Douglas
Gilmore.

(Dia 17)

MENINA E MÃE

— Lovely Mary —
Metro — Bessie Lo-
ve, William Haines,
e Mary Alden.

(Dia 24)

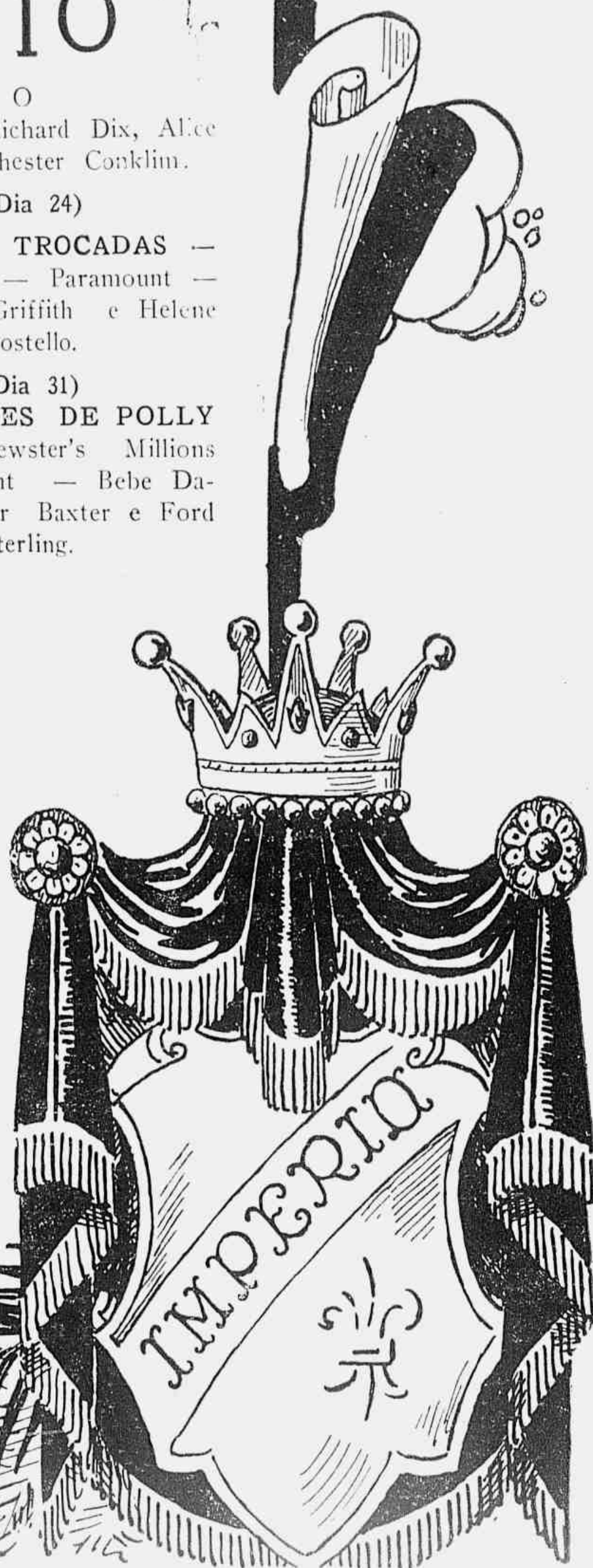
IRONIA DA SORTE

— The Boob —
Metro — Lon Cha-
ney, Norma Shearer
e John Gilbert.

(Dia 31)

OURO E MALDIÇÃO

— Greed —
Metro — Gibson,
Geroland, S a z u
Pitts, etc.



Cinearte



semana que passou foi a da consagração da moderna industria cinematographica allemã.

Raramente um film entre nós consegue a unanime approvação da critica e do publico. Andam os dois muita vez desencontrados, como temos destas columnas feito sentir repetidamente.

Nem sempre as verdadeiras, as legítimas obras d'arte se constituem successos de bilheteria, successos que alcançam muita vez trabalhos que analysados se revelam, absolutamente, mediócris.

"Lyrio Partido", "David, o Caçula", "Intolerancia", para não falar de outros passaram ante a indifferença do publico.

"Honrarás tua mãe", de afabulação muito discutivel foi um grande successo.

Com "Varieté", o novo film da Ufa, pra exhibido no Odeon, deu-se a singularidade de receber a consagração da critica e a consagração do publico.

Isso é altamente lisonjeiro para a industria cinematographica allemã, a unica que á custa de extraordinarios esforços vem mantendo o prestigio europeu em materia cinematographica.

De facto, tanto a industria franceza, como a ingleza e a italiana, constituem, hoje em dia, factores absolutamente negativos na concurrencia internacional.

Só estão em campo sob esse aspecto, disputando-se os mercados do universo a norte-americana e a allemã, que por isso, justamente não se hostilizam, antes parece que muito intelligentemente vão entrelaçando a pouco e pouco os seus interesses.

De facto, tanto em um como em outro paiz, a industria desenvolve-se prospera, e cada dia que passa, novos progressos são introduzidos na technica, nos methodos de trabalhos de sorte a destacal-os, singularmente da de outros paizes productores que nem um progresso apresentam.

Vêr um film allemão é notar logo a

differença que elle apresenta do padrão norte-americano.

A technica desenvolveu-se parallelamente nos dois paizes, mas apresentando differenças notaveis.

Esse progresso diferenciado apresenta summa vantagem para os productores, por isso que cada novidade apparecida

GALERIA DOS COADJUVANTES



George Siegman, nasceu em New York, e foi educado na Universidade de Boston. E' do Cinema, desde os tempos de "The Birth of a Nation", "Intolerancia" e "Corações do mundo". Tem trabalhado muito. Figurou nos "Tres Mosqueteiros", de Douglas, "Oliver Twist", "Um Yankee na corte do Rei Arthur", "Redemoinho da vida" e fez Danton em "Scaramouche". O seu ultimo trabalho foi em "Uma Noite de apuros".

ANNO I — NUM. 44
29 — XII — 1926

em um film, se vantajosa, é logo adoptada nos que se lhe seguem.

A Allemanha muito tem aprendido da technica e dos methodos norte-americanos; os Estados Unidos muito tem aproveitado dos melhoramentos introduzidos na technica e methodo de trabalhos allemães. As duas industrias auxiliando-se, completam-se.

De "Varieté", do seu valor, falará o encarregado da critica em sua secção. Aqui nós apenas nos referimos ao triumpho obtido por esse film, por isso que elle vem confirmar a verdade das asserções de artigos anteriores, quando lamentavamos a situação de descredito a que havia chegado a producção allemã por via do pouco escrupulo havido na importação abundante da producção inferior, offerecida a preços vis aos nossos exhibidores, justamente no momento em que graças á actuação intelligente do Sr. Carlo Biekark, os primeiros bons films allemães entraram em nosso mercado, depois da guerra, fazendo um successo retumbante.

Essa politica desastrada inutilizou a propaganda.

A cinematographia allemã foi repellido do mercado brasileiro.

Ora, volve e com producções de real valor, e o publico faz-lhe a devida justiça, recebendo-a com merecidos applausos. Que o Sr. Grentner, representante da Ufa entre nós, escolha habilmente os seus programmas e o mercado brasileiro saberá corresponder com vantagem aos esforços da grande industria allemã que incontestavelmente marcha a passos de gigante para a absoluto perfeição.

O leitor quando estiver no Cinema e fôr representado na têla um film brasileiro, dedique todo o sentido ao mesmo, afim de que seja o seu commentario critterioso e ponderado quanto ao valor e desenvolvimento da nossa filmagem, que ainda é muito nova entre nós.

Sejamos os primeiros a engrandecer a cinematographia brasileira.

Max Ravenal era em-
prezario de um dos
principaes theatros da
Broadway e como dire-
ctor artistico tinha ao
seu serviço uma das
maiores autoridades na
materia, Barry Town-
send, o grande creador
de maravilhas.

Muitas jovens, dese-
josas de se fazerem co-
mediantes, procuravam
Barry Townsend, que as
desiludia ou lhes dava a
esperança de virem a ser
alguem na carreira thea-
tral. Entre essas jovens
apareceu um dia, na se-
cretaria do estabeleci-
mento, uma formosa mo-
ça, que logo despertou a
atenção de Barry. Cha-
mou-a, trocou com ella
algumas palavras e man-
dou que se fosse sentar
lá fóra, entre as outras.
Alguns minutos depois,
mandou-a chamar de
novo ao gabinete de Max
Ravenal e interpellou-a
sobre o desaparecimen-
to de uma carteira, con-
tendo valores, que estava
sobre a secretaria da pri-



tres annos, havia, porém,
uma clausula terrivel. A
artista não poderia, du-
rante esse tempo, pensar
em casamento. Sylvia
pensou em rescindil-o,
mas Barry, comprehen-
dendo que não tinha o
direito de sacrificar o
futuro artistico da crea-
tura adorada, oppoz-se a
isso. Esperariam.

A' proporção que os
annos iam decorrendo,
embora mantivesse elle
constantemente a sua
autoridade junto a Syl-
via, cujas creações ti-
nham a scentelha do ge-
nio, que elle lhe trans-
mittia, Barry ia notan-
do que já o relegavam
para um plano inferior,
attribuindo tudo quanto
de bom ella fazia ao pro-
prio talento da artista.
O seu orgulho sentia-se
ferido, mas elle calava o
seu despeito, no desejo
sempre de que a disci-
pula conquistasse novas
e rutilantes glorias.

Max Ravenal se ena-
morára de Sylvia e sup-
punha, errada m ente,



Artista ou Esposa?



meira vez que ella ali es-
tivera. A moça, Sylvia
Jordan, mostrou-se as-
sombreada ante aquella
tremenda accusação e
procurou defender-se, e o
fez de tal fôrma, que
Barry levantou-a, tran-
quillisando-a. Usára de
tal recurso simplesmente
para experimental-a. Ti-
nha qualidades para o
palco e ia aproveitá-las.

Barry iniciou a educa-
ção artistica de Sylvia
com extremo carinho. A
discipula honrava o mes-
tre, mas só se sentia tran-
quilla quando elle es-
tava perto della. A es-
tréa da nova "estrella"
foi, realmente, um gran-
de acontecimento e a cri-
tica, louvando-a, esten-
deu os seus elogios ao la-
pidador do diamante, ao
grande director Barry
Townsend.

Entre discipula e mes-
tre estabelecera-se uma
tão intima ligação, que
os dois comprehenderam,
afinal, que se amavam,
que deviam uni- para
sempre os seus destinos.
No contracto que Sylvia
assignára com Max Ra-
venal, e que devia durar



que ella já não precisas-
se do auxilio de Barry.

Findo o primeiro
contracto, num
dia de festas, renovou-o.
Sylvia assignou-o, fa-
zendo questão de não ser
rep r o duzida a clausula
fatal. Uma collega, em
palestra com Barry, dis-
se-lhe, porém, que Rave-
nal pretendia pol-o de la-
do, e que não lhe reform-
aria o contracto, ten-
do-o feito exclusivamente
com Sylvia. O director
sentiu como que um mun-
do desabar sobre si. Já
não precisavam delle.

Conduziu Sylvia á ca-
sa. Em caminho, ella no-
tou uma extrema frieza
por parte do amado.

Sylvia pediu-lhe que
entrasse. Precisava fa-
lar-lhe. Barry accedeu,
contrafeito. A noivo
abordou o assumpto. Os
tres annos terribes lá
iam já e só lhes restava
agora marcarem o dia
em que a felicidade lhes
sorriria, unindo-se um
ao outro pelos laços do
matrimonio. Barry sor-
riu amargamente. Casar,

(Termina no fim do
numero).

"Don & Tell the Wife", da Warner é interpretado por Irene Rich, Huntley, Gordon e Lilian Tashman é uma adaptação de "Cyprien" a conhecida obra de Victorien Sardou.

May Allison desde o dia 15 de Novembro é a esposa de James R. Quirk, o redactor-chefe de Photoplay Magazine, uma das grandes revistas cinematographicas "yankees".

NOS ESTUDIOS DE DE MILLE

E. Mason Hopper prepara-se para dirigir Marie Prevost em "Getting Gertie's Garter" — Tom Saustschi é um mau novamente, desta

FELIZ ANNO NOVO!



R I N - T I N - T I N

vez em "Jim the Conqueror". — Phyllis Haver está no elenco de "Nobody's Widow" estrellado por Leatrice Joy. — Harrison Ford tem terminado o seu trabalho em "Rubber Tires", vae iniciar como um dos principaes "No Control". — Walter Long continua a fazer das suas maldades em "Jim the Conqueror" — Clarence Burton um dos melhores "leavies" da tela foi addicionado ao "cast" de "Rubber Tires" que Alan Hale está dirigindo com Harrison Ford e Bessie Love nos principaes papeis. — Gardner Sullivan vae "supervisionar" a filmagem de "Turkish Delight" o primeiro film "estrellado" por Julia Faye. O director é Paul Sloane.

Paul Bern, scenarista e director, foi contratado pela Metro-Goldwyn para assistir Irving Thalberg e encarregar-se da escolha de historias. — Paul escreveu o scenario de "The Beloved Rogue" de John Barrymore.

Alice Calhoun é a "leading-woman" de William Fairbanks em "Flying High", uma produção da Gotham.

Londres, Novembro. — O Ministerio do Comercio decidiu tomar providencias immediatas com o fim de incentivar a produção e a exhibição de films inglezes.

Depois de "Orchids and Ermine" com Al



MONTE BLUE E PATSY R. MILLER

Sautell na direcção, Colleen Moore estrellará para o First National, está visto, "Miss George Washington".

Hedda Hopper, Emily Fitzroy e Yola d'Avril, esta ultima das comedias da Christie, tambem tomam parte em "Orchids and Ermine", de Colleen Moore para o First National.

Dolores Costello é a estrella de "A Million Bids", e Myrna Loy toma parte ao lado de Louise Fazenda em "Finger Prints", ambos films da Warner.

"The Better, Ole", a ultima super-comedia de Sid Chaplin para a Warner está causando um successo unico nos Estados Unidos. Muitos criticos de nomeada consideram esse film o melhor de sua especie em muitos annos.

O gozadissimo David Butler e a não menos impagavel Dot Farley estão no elenco de "Nobody's Widow", da Producers Distributing. Os principaes são Leatrice Joy e Charles Ray.

Helene Costello, irmã de Dolores é uma das principaes no "cast" de "Finger Prints", da Warner.



M Y R N A L O Y

"Suarentine Rivals" é um film da Gotham cujo enredo é todo passado dentro de uma hora apenas, justamente o tempo da sua projecção. O elenco ainda não foi escolhido.

Em seu novo film, "Long Pauts", do First National, Harry Langdon tem cinco "leading-women". São ellas: Alma Bennett, Priscilla Bonner, Betty Baker, Ann Christie e a gorda Babe London.

Hoot Gibson fará para a Universal mais dous films, a saber: "Cheyenne Days" e "Ace High". No primeiro a sua "leading-woman" será Blanche Mehaffey.

O elenco de "Ressurrection" da Inspiration, para ser distribuido pela United Artists, include Rod La Rocque, Dolores Del Rio, Vera Lewis, Lucy Beaumont e Marc Mac Dermott, este ultimo emprestado pela M. G. M.

Willard Webb será o director de "Three in Love", do First National. Billie Dove fará o papel de uma corista do Ziegfeld Follies. Os outros principaes são Lewis Stone e Lloyd Hughes.

Alice Day está contractada por Mack Sennett a razão de 300 dolares por semana. Sabem o que Mack Sennett fez? Empréstou-a a Paramount por dous mil dollars semanais! Que bello negocio!...

Alice é a heroína de Raymond Griffith em "The Waiter from the Ritz".



LOUIZE FAZENDA

e JOHN MURRAY

Greta Garbo não quer ser "vampiro"

O frescor dos vinte annos. A belleza em plena eclosão dos trinta. As attitudes artificiosas dos quarenta. Combinae tudo isso e tereis uma idéa da seducção que envolve a figura de Greta Garbo. Misturae essas qualidades e comprehendereis o segredo que faz pulsar um pouco mais forte os corações masculinos quando Greta surge em scena, que faz os olhos dos homens acompanharem-na cubiçosos, perturbados, estonteados pela simples presença da artista.

Sem duvida, Greta pertence a essa especie de mulheres, que um homem desejaria para objecto do seu affecto como amante, ou irmã ou mãe, não importa.

Quando Greta chegou a Hollywood, houve uma grande procura de dictionarios Sueco-Americanos, e os livreiros que se espantaram com esse repentino capricho do mercado, ao verem Greta, tiveram explicação do phenomeno, e ficaram desapontados por não terem sabido explorar convenientemente a situação. Porque, como varias outras artistas estrangeiras importadas pelos Estados Unidos, Greta não é lá muito afiada em inglez. Na verdade, ella conseguiu para seu gosto um pequeno vocabulario de "slang", que a ajuda em algumas occasiões, mas a embaraça em outras.

"Como, indaga ella preocupada, poderei eu aprender inglez?"

"Você faria melhor se tivesse se matriculado num curso de inglez em qualquer universidade europeia, informa-lhe um interlocutor desanimado. E' o unico lugar em que se fala essa lingua".

E o conselho vem ajuntar uma nova perplexidade ás que já attribulam a pobre Greta.

Greta Garbo é a Pola Negri sueca, com a desvantagem de não ter tido um film como "Du Barry" para lhe facilitar o caminho. Diga-se de passagem que Pola é a deusa cinematographica de Greta, que sem duvida, em questão de papeis procurará seguir uma linha paralela á da artista polaca. O seu forte é a emoção intensa... reprimida. A gente tem a impressão de que ella conservará sempre fechados os diques da sua paixão por alguma "impasse" dramatica. Ella será uma mulher do mundo, e nunca, — graças a Deus! — uma figurinha assucarada de ingenua.

Mas si ella tivesse voz no assumpto, tão pouco seria ella uma vampiro. Esta é agora a principal pedra no seu sapatinho.



— Eu não quero ser — como é que dizeis? — um "vamp", declara ella no seu inglez estropiado. Dizei-me, Pola Negri é um "vamp" neste paiz?"

Informada de que Pola Negri é talvez tida como uma creatura de pendor vampiricos em alguns meios, mas não incide nessa categoria da tcla, Greta solta um arrulozinho de satisfação:

"Oh! esplendido! Eu tambem não quero ser assim. Odeio os vampiros. Eu quero inspirar sympathia, quero que todos gostem de mim."

Greta não é a primeira dessas creaturas nascidas naturalmente sereias que assim se manifestam. Parece que sempre que os deuses dotam uma mulher com aquelles predicados que a tornam para os homens aquillo que a banana é para o macaco, a sua maior preocupação é de mostrar que ella é uma coisinha amavel e inoffensiva, cujo unico escopo na vida consiste num lar com um marido e varios filhinhos dentro.

Eis porque não nos surprehe quando ouvimos Greta declarar que não deseja ser um vampiro. Vampiro ella ha de sempre ser, quer queira ou não. Mettei-a num par de meias de algodão, num avental de chita, transformae a sua cabelleira á la garçonne em rabinhos, tire-lhe o rouge das faces, e ainda assim tereis deante dos olhos uma dessas mulheres que arrastam os homens do lar. As aspirações de Greta terão tambem de ouvir a opinião dos czares que thronam atraz das soberbas escrevaninhas de mogno — os Srs. Mayer, Thalberg, Rapf e Stromberg — aos quaes não costumam dizer "Não!" aos empregados da Metro-Goldwyn-Mayer, com a qual tem contracto a artista suecca.

Elles lhe deram para o seu primeiro trabalho americano um papel de sereia, suavizado pela compaixão.

Foi isso na peça de Blasco Ibañez "Laranjaes em flor", e embora não tenha ella realmente correspondido á refinada domesticidade de Ricardo Cortez na ultima parte, foi ainda assim uma personagem enganadora.

No seu segundo film, "The Temptress", Greta roçou perigosamente a linha que separa a sereia da sua mais virtuosa irmã.

Posto que já esteja ha cerca de um anno nos Estados Unidos, Greta continua a ser uma figura relativamente obscura na vida social de Hollywood. Na realidade ella tem sido vista em dansas aqui e ali, mas a maior parte do tempo se enclausura na sua casa em Santa Monica, onde brotou uma pequena colonia de scandinavos.

Greta é um temperamento peculiar. Vinte annos apenas, de accordo com os assentamentos do Studio, á primeira vista ella parece ter um pouco mais do que isso, pois que a personalidade e o carater são mais desenvolvidos do que se pode-

(Termina no fim do numero)

A VERDADE ACIMA DE TUDO

(HONESTLY THE BEST POLICY)

FILM DA FOX



O enredo da nossa historietta gira em torno de um personagem extraordinariamente interessante que, além de outras preocupações na vida, tem a de ser casado com uma mulher simplesmente horrível, de genio de féra, que mette o guarda chuva em quem a pisa no omnibus, atira o marido pela porta fóra quando elle demora para descer do bonde e veste-se de tal forma que mais parece uma caricatura da natureza que uma mulher.

Pois bem. O nosso heróe, que se chama Kipling Smith, accrescenta a todas essas desditas uma ainda maior: escreve para as mais importantes cestas de papeis inúteis de todo o paiz. O seu dismantelo physico condiz perfeitamente com o seu estado d'alma: cabellos crescidos, oculos, chapéo desabado, roupa mal cuidada, sapatos sujos, tudo emfim de pleno accordo com o desanimo que lhe destroe as mais



caras esperanças de ser acceito como escriptor e de se libertar daquella mulher cujo destino em má hora fóra ligado ao seu.

A terrível creatura acorda logo pela manhã, e põe fóra de casa o marido á procura de um editor para as suas obras.

Numa manhã em que, mais desanimado do que habitualmente, Kipling fazia sentir a sua infelicidade, pois não havia encontrado até aquella occasião editor para os seus livros, ella o expulsou mais ferozmente ainda dizendo-lhe: "Numa época de crise como a que atravessamos, não podemos continuar nesta situação precaria. Ou me trazes hoje um contracto assignado por casa importante ou vaes ser lavador de pratos".

Apezar de toda a sua falta de coragem para enfrentar os editores que allegavam todos não poder imprimir produções mediocres com o custo elevado do papel e todos os impostos com que os governos costumam taxar semelhante industria, Kipling reconhece que é preciso tomar uma deliberação energica, do contrario a sua cara metade o porá mesmo como "garçon" de restaurante.

E parte sobraçando um grosso volume de papel á cata de quem queira por aquillo em letra de forma e apresentar ao publico mais um deturpador da lingua.

Depois de bater em varias portas que se lhe feçiam como si elle fora um leproso, o destino o leva

a uma agencia onde só dizem verdades, que se chama Veritas, mas cujo gordalhudo proprietario, contracta athletas para fazerem exercicios physicos pelo radio, enquanto o seu nome é annuciado em cartazes enormes.

Ao deparar, no frontespicio do escriptorio, todo povoado de lindas dactylographas com o lemma: "Verdade Acima de Tudo" Kipling quasi desfalece porque a sua historia nada mais é que uma ficção. Em todo o caso reúne os ultimos vestigios de coragem de que bem precisa deante dos olhares de todas as moças, encantadoramente lindas, que vão servir de juizes da sua obra. Não tendo nada que pudesse influir junto ás pequenas para uma decisão favoravel, pois acanhado em extremo não tem nem sequer coragem para o inicio de um "flirt", com medo de ver surgir, entre os batentes de uma porta a sua cara esposa com um cacete na mão, Kipling entrega aos deuses a sua sorte e dispõe-se a ler.

Transmuda-se o scenario. O homem canhestro e rude que ali estava apparece, no romance, como um conquistador audaz, um ladrão temivel, um pirata da alta sociedade que tem por companhia para os roubos mais importantes uma creaturinha linda, Penelope, que ao tecer uma teia trabalhosa como a heroína da lenda, transpõe janellas, arromba cofres e surrupia brilhantes valiosos.

(Termina no fim do numero)





O padre Joe, é o vigário da Igreja de São Bartholomeu, que ergue o seu symbolo sagrado no coração de uma grande cidade onde o amor e a guerra caminham de parilha. George D'Arcy e Tim Ryan, chefes dos dois bandos rivais da localidade, vivem em continuos conflitos pela supremacia dos seus respectivos partidos, divergencia esta que mais se aggrava pelo facto de amarem ambos a mesma mulher, a encantadora Rose Cooper, a beldade do logar. Era essa a gente e esse logar que o destino do padre Joe lhe confiara, decretando-lhe a espinhosa tarefa de anjo da paz.

Pondo mãos á obra com a ajuda de Deus, e procurando terminar com os constantes conflitos que atiravam um contra outro os dois grupos, o padre Joe determina que D'Arcy e o seu bando se estabelecessem do lado leste da igreja e Tim Ryan, "Big" Tim, como o chamavam, e seus sequazes ficassem a oeste do edificio.

E embora um e outro não conhecessem outra razão de ser na vida sinão a briga, o facto é que, por extranho que isso pareça, ambos respeitam a linha divisória — a casa do Senhor, e não brigarão nos limites dos dominios do padre Joe. Era incontestavelmente já um grande passo dado, um grande serviço realizado, mas o bom servo de Christo que era o

AGUIA AZUL



padre Joe tinha outros males de que curar. Assim, de certo tempo, vem elle preocupado por causa das informações que lhe chegam sobre um individuo appellidado "O Covo", irmão de D'Arcy. Esse rapaz, sem o senso da responsabilidade que presidia á norma de chefes de facções, como Jorge D'Arcy e Big Tim, appareirara-se com uma quadrilha de ladrões. "Receio, confiava o padre Joe ao seu amigo, capitão McCarthy, chefe do posto de policia do districto que o "Covo" desande para o mal.

Eu desejaria que George ficasse em casa mais tempo, pois o rapaz precisa da assistencia do seu irmão mais velho, uma vez que a morte lhes levou a Mãe.





(THE BLUE EAGLE) -- FILM DA FOX



Mas essas apprehensões são de pouca duração, pois que não tarda a se declarar a grande guerra e todos os membros da facção, excepto o "Coxo" e alguns outros imprestáveis, são envolvidos pelo cyclone, inclusive o padre Joe, que se despede da sua muito amada igreja, e reúne-se as forças navaes americanas na qualidade de capellão. E uma vez na actividade da operações, o padre Joe depara com Jorge D'Arcy e Big Tim Ryan, este ultimo servindo com muitos dos seus homens sob as ordens de D'Arcy, que é chefe de um tender de agua, para abastecimento dos navios de guerra. A situação é curiosa e não seria tranquillizadora para o padre Joe, si elle não tivesse confiança na lealdade daquelles homens. Big Tim respeita,

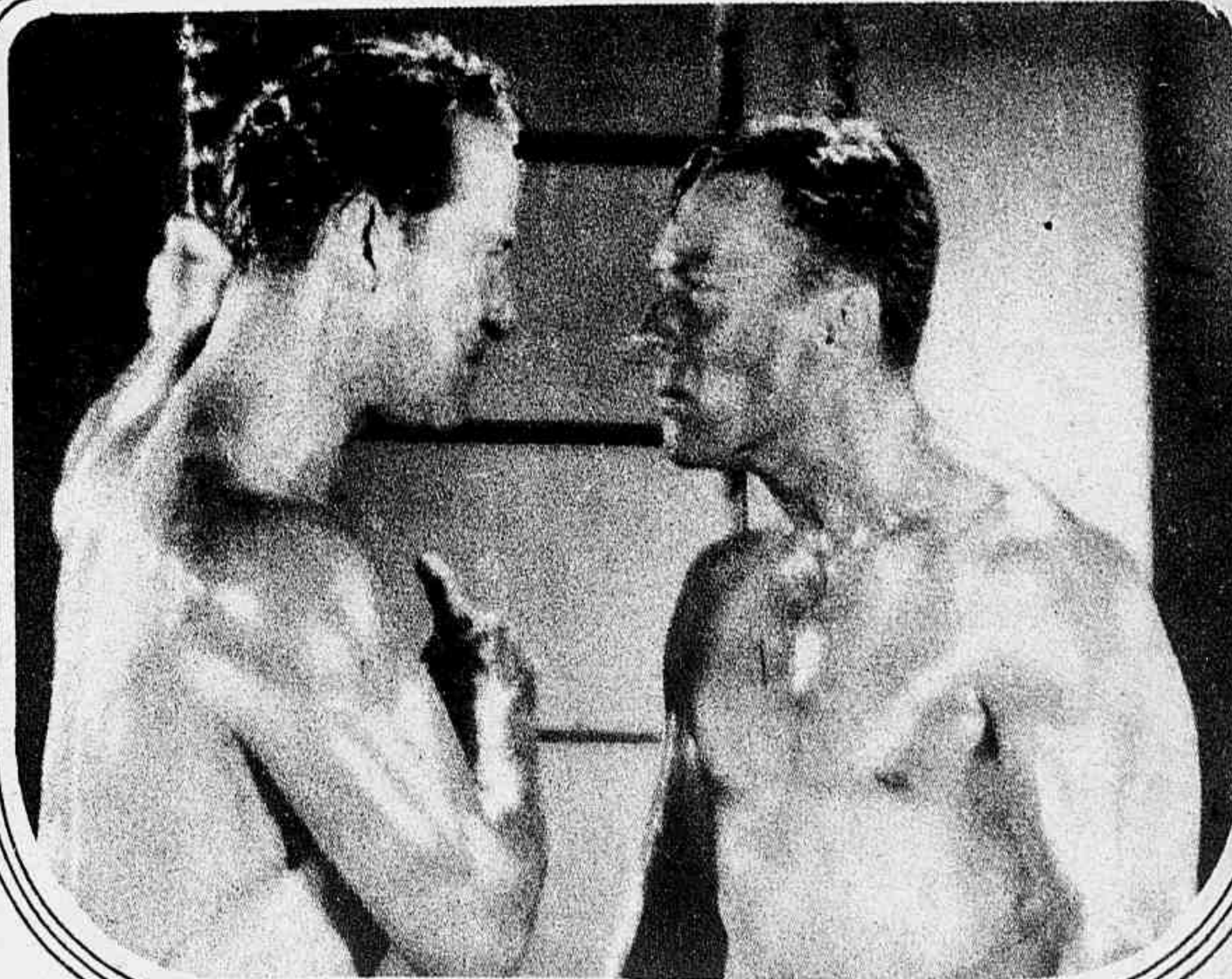
realmente, a autoridade de D'Arcy, mas o mesmo não acontece com Bascon, um typo de mandibulas fortes e membro do bando de Big Tim.

O padre Joe, entretanto, acha que mesmo ali a bordo dos navios de morrões accesos a sua missão de parocho da aldeia permanece em plena effectividade, e conserva-se vigilante. D'Arcy daria de bom grado uma lição a Bascon e ao seu chefe Tim, mas o padre Joe intervem opportunamente.

Bascon, animado com o que elle sem duvida julga covardia de D'Arcy, volta a insistir nas suas provocações; D'Arcy acha que a coisa ultrapassou os ultimos limites, e o mais que o padre Joe obtem — a mal grado — é actuar como juiz no combate de box a que D'Arcy arrasta o homem para castigal-o e demonstrar que a sua autoridade tinha de ser respeitada.

E o combate se trava, e D'Arcy está em vias de administrar uma boa surra a Bascon, quando um surdo e violento choque se faz sentir. O navio em que elles se encontram aca-

(Termina no fim do numero)





RIN-TIN-TIN

J. C. Bernard terminou em Metz o seu grande film sobre a vida e actividade das esquadilhas areas francezas, do Oeste, cujo scenario é de Roger Labric e que será editado pelo synchronismo cinematografico.

O QUE NUNCA VEREMOS

Lon Chaney no papel de "Gata Borra-lheira";
Harold Lloyd interpretar "Hamlet";
Mary Pickford em "A Rainha de Sabá";
Bull Montana como "Bello Brummel";
John Barrymore em "D. Quixote".
e Ramon Novarro imitando Ben Turpin...

Um joven chamado Frank Lyons durante mezes, aproveitando-se da sua semelhança com Ben Lyon, andou gozando os melhores hoteis de New York, dizendo-se irmão do artista da tela. Ben quando descobriu o "parentesco" indesejavel, entregou o caso a policia...

Norma Talmadge passou a perna em Pola Negra no que diz respeito á "Dama das Camélias". Ambas annunciaram que "estrellariam" a famosa obra de Dumas, mas Norma foi mais rapida em executar os planos finais e assim Pola ficou para traz. "A Dama das Came-



S Y D

CHAPLIN



MYRNA LOY

lias" é o ultimo film de Norma para o First National e a filmagem foi iniciada em fins de Outubro, sob a direcção de Fred Niblo. Armando é interpretado por Gilbert Roland.

Depois Norma irá fazer parte da United Artists e o seu primeiro film, então, será "The Dave".

Robert Z. Leonard, ex-marido de Mae Murray e um dos directores da M. G. M., admira-se porque o publico é tão exigente no que diz respeito a films e por outro lado mostra-se tão tolerante quanto ao theatro. "No palco", observa Leonard, "si uma porta balança como uma folha beijada pela brisa e as paredes estremecem ao menor contacto, ninguém diz nada. Agora, succeda o mesmo num film e logo todos ficarão indignados com a falta de realidade. Um fogão no palco é apenas pintado, mas si alguém se lembrar de fazer o mesmo num film, o publico e a critica serão os primeiros a gritar. Mas isso tem uma razão de ser: é que o Cinema é muito joven e o theatro muito velho e como somos sempre muito tolerantes para com os velhos e exigentes para com os moços..."

Jason Robards, aquelle namorado de Jacqueline Logan em "Viúvas Alegrissimas", é o galan de Dolores Costello em "The Third Degree", que Michael Curtiz, o director de "A Lua de Israel", está dirigindo para a Warner.



MONTE BLUE E SUA ESPOSA

LOUISE FAZENDA E JOHN MURRAY

"SNOOKUMS" E SEUS "PAES".





LYA DE PUTTI...

O Terror

Os fazendeiros da zona andavam seriamente alarmados. O seu gado desaparecia, levado pelos ladrões das montanhas, e a policia sentia-se impotente para dar caça e exterminar os malfeitores.

Blair Hatley, chefe occulto do bando, tinha uma hypotheca sobre a fazenda de Pop Morton, pae da linda Molly, que o miseravel pretendia conquistar.

Molly, por mais de uma vez, repellira as propostas do bandido, que ameaçava executar-lhe o pae, se ella não concordasse em tornar-se sua esposa.

Um dia, chegou á villa um desconhecido, que logo conheceu Molly, enamorando-se della.



(THE TERROR)

Film da Universal

guem elles dominar o repaz e o atiram para dentro de um poço.

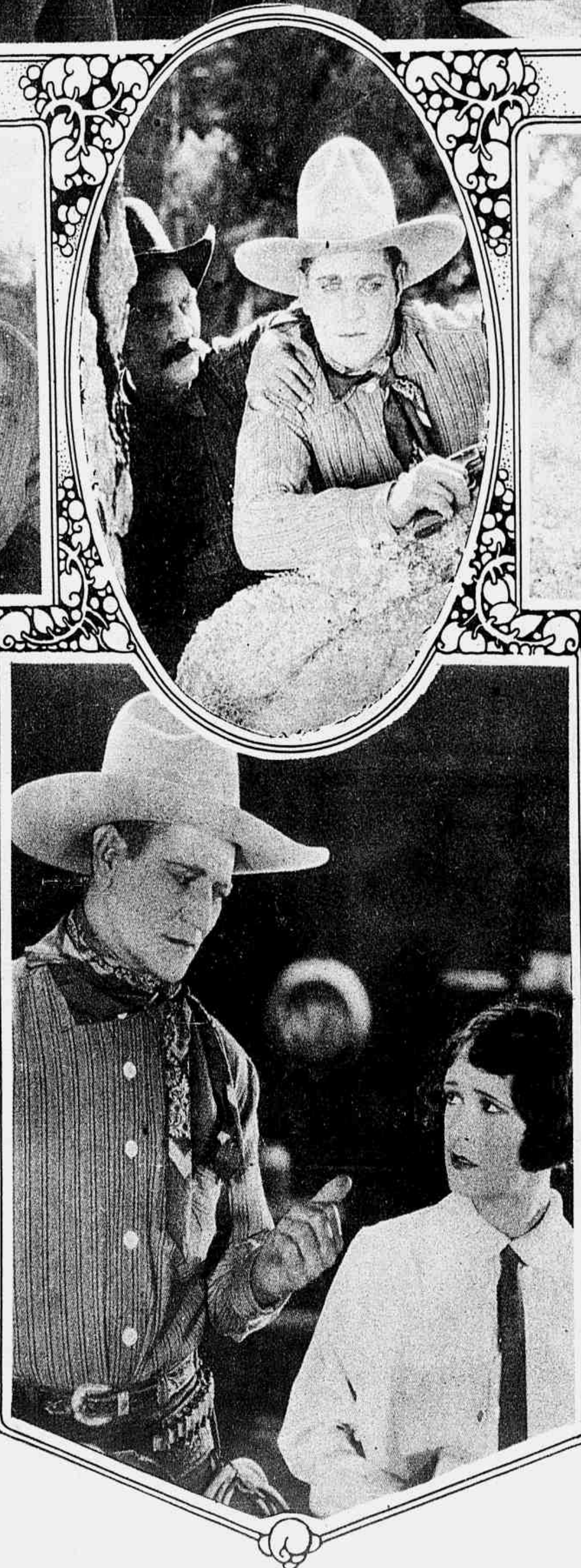
Salvam-no os seus dois camaradas fieis, o seu cão Rex e o seu cavallo Raven.

Outras peripecias interessantes se desenrolam e o desconhecido consegue, finalmente, prender toda a sinistra quadrilha de Blair Hatley, revelando a sua identidade.

Elle era um agente do governo, encarregado de fazer o que até então o delegado local não conseguira.

Molly tambem se enamora de Art Downs, casando com elle.

A actriz Italia Manzini, falando a proposito da prohibição de um



Tomaram-no por "O Terror", criminoso celebre no Arizona.

Emquanto isto, o gado continuava a desaparecer, vendo-se em colicas o delegado para explicar a sua inhabilidade no cargo que lhe fôra confiado.

Dias depois, chegando á casa, Morton recebeu um grande choque.

Sua filha tinha sido raptada. Como um louco, partiu elle para as montanhas, em procura da moça, que tinha sido escondida numa choupana pertencente a Blair.

Foi ali que o desconhecido tornou a vel-a. Ella pediu-lhe que a salvasse e o pseudo bandido do Arizona não hesitou, arrebatando-a das garras do miseravel que a queria forçar a casar com elle.

O supposto "Terror" leva-a para uma cabana isolada, onde passam a noite. Pela manhã, enquanto elle se ausentára por instantes, chega Morton, que abraça cheio de alegria a filha.

Emquanto o fazendeiro partia com Molly, chegam Blair e os seus sequazes. Conse-

film, em que tomou parte, em S. Paulo, como uma das suas figuras principaes, disse que não pôde defender-se logo por ter sahido do Brasil. Admitte que houve leviandade nas intenções da referida fita; todavia, ninguém deverá suppôr que ella e os seus companheiros tivessem o intuito de menosprezar da cultura brasileira. O argumento da pellicula podia referir-se tanto ao Brasil como á America Central, aos Estados Unidos ou á Africa.

Era um film improvisado, á maneira americana, e ella jamais poderia collaborar numa fita em que se manifestasse o proposito de injuriar o Brasil, onde tem uma irmã, brasileira por adopção, e onde ficaria se pudesse, se a sua carreira artistica lhe permitisse. Não examinou com a necessaria ponderação o argumento ou o capricho do seu companheiro em relação á entusiastica dança de negros. E' provavel que não volte ao Brasil. Assim, protesta agora contra a accusação que lhe fazem, de ingratição. Pede aos brasileiros não acreditarem quizesse ella desrespeitar o Brasil.

UFA!

UFA!



LIANE HAINE EM "ICH
LIEBE DICH"



SCENA DE "SEINE FRAU
DIE UNBEKANNTE"



XENIA DESNI



SCENA
DO
FILM



AUD EGEDE NISSEN

"INSEL
DER
TRAUNE"

Nunca, porém, se apaixonou por nenhum deles. Modesta ao extremo só cuidava do seu trabalho. Aliás, a modestia é um dos traços característicos dessa nova estrélla.

Desde que chegou a Hollywood, ha dois annos mais ou menos, ainda não disse a ninguém que trabalhou no theatro ou foi modelo de artistas famosos; e hoje, quando encontra um conhecido qualquer dos tempos passados, não é capaz de dizer que trabalha no *screen*. Por natureza não gosta de falar muito.

"Não é que me sinto envergonhada de ter sido modelo. Anna Nilsson posou para os mesmos artistas, que eu; e o mesmo fez Frances Howard".

O ultimo passo na sua vida foi



ximo aos Studios. "Eu obtinha todo o trabalho que queria e só então pude certificar-me de que tudo o que se diz das tentações e perigos que uma moça encontra no Cinema não passa de pura invencionice".

Depois de algum tempo, num film da Fox, numa scena de grande movimento, contundi seriamente o tornozelo, conservando-se, depois disso, no leito, durante muitos dias. Suas poucas economias esgotaram-se rapidamente e em breve, impedida por seu acanhamento de pedir qualquer auxilio no Studio, começou a perder a fé ardente que até então nunca lhe falhára. Salvou-a a chegada inesperada da sua familia, que, por fim resolvera juntar-se ao ente querido, em vista das



dado quando um jornal de Chicago offereceu um premio de mil e quinhentos dollares a moça mais bonita da cidade. Mary Philbin e Gertrude Olmstead tinham vencido o mesmo concurso nos annos anteriores, e já estavam em Hollywood. Animada com essa lembrança, Georgia preparou-se. Depois de se submeter ás provas, esperou. Foram quatro semanas horriveis em que mal dormiu e se alimentou de leite apenas. Mas o premio lhe foi dado...

"Mil e quinhentos dollares pareciam para a minha familia todo o dinheiro do mundo. Eu, porém, não tive desejos de guardar o cheque no banco: tratei logo de comprar roupas para mim e dias depois embarquei para New York com o fim de obter um logar na tóla. Nada consegui, entretanto, talvez por me ter apaixonado por um grande artista theatral, que nem sequer me conhecia. Fui infeliz nesse amor... Em todo caso foi a minha primeira experiencia amorosa — e creio que a ultima..."

Quando ella regressou a Chicago, ainda possuía quatrocentos dollares, o que a sustentou durante alguns mezes. Um bello dia, leu num jornal um annuncio em que uma dama rica e de alta posição social, procurava uma joven para lhe servir de companhia e ao seu filhinho numa viagem que pretendia fazer a Los Angeles. Um mez depois Georgia

estava na California. No dia seguinte ao da sua chegada á capital da Cinelandia, dirigiu-se ao Studio da Fox. Um dos empregados do "casting-office", antigo conhecido seu de Chicago, promptificou-se logo a auxiliá-la, dando-lhe uma pequena ponta num film que foi iniciado nesse mesmo dia.

E nas sete semanas que se seguiram ella teve de estar no Studio ás sete e meia em ponto, depois de uma horrivel viagem de "trolley", em companhia de rudes operarios com as suas marmitas e mulheres tresandando a sabão amarello... Bate agora a hora em que ella tem de sahir da cama — no minimo antes do clarear do dia, o que não é bem a concepção popular da vida de uma "extra" em Hollywood! São os espinhos do Cinema... Mas esse estado de cousas não durou muito tempo, teve o seu fim quando ella se mudou para um hotel, pro-



cartas que ella lhe enviava não serem das mais animadoras.

E foi tambem nesse momento critico da sua carreira que lhe surgiu pela frente um aleijado, Josef Von Sternberg, antigo assistente de director na F. B. O., em cujo Studio Georgia tambem trabalhou.

Josef nunca mais pudera esquecer aquella figurinha tão moça e já tão soffredora.

Queria fazer um film, dirigil-o elle proprio, e foi a Georgia que procurou para confiar o seu segredo, o seu grande sonho. E com George K. Arthur, outro desconhecido, elles fizeram "The Salvation Hunters" sem salarios.

Cremos que todos os "fans" que seguem os destinos do Cinema, sabem como o joven director filmou "The Salvation Hunters", uma scena aqui, outra ali, sob o deboche e o desprezo dos productores e exhibidores, como elle conseguiu convencer um criado de Carlito a levar o film para mostrar ao seu patrão — e como, finalmente, Carlito viu o film, admirou a arte nelle impressa, interessou o seu amigo Douglas Fairbanks, comprou-o e distribuiu-o através da United Artists.

Immediatamente os tres heróes foram elevados por todos e como consequencia choveram sobre

elles os contractos, o dinheiro e a fama. Georgia foi contractada por Carlito para um papel que Lita Grey, sua esposa, já havia iniciado.

O grande comico, de proposito, modificou a historia e o tipo que caberia a nova "leading-woman".

"Desde então as cousas vem melhorando continuamente para mim — diz Georgia. — A Paramount deu-me um importante papel em "The Rainmaker", ao lado de Ernest Torrence e Buster Collier.

Depois assignei um contracto.

E aqui estou eu em New York, novamente..."

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

Durante uma conferencia realizada por Germaine Dulac, no Club de Faubourg, em Paris, foi versado o thema do Cinema e da musica.

"Ao mesmo tempo que na musica, disse a conferencista, ha a symphonia, o drama lyrico e a opereta, seria maravilhoso que se chegasse a realizar do dominio cinematographico, como complemento das comedias e dramas mais importantes, verdadeiras symphonias musicinegraficas".

A idéa é de uma intuição admiravel e terá decerto repercussão, visto que a arte muda caminha, dia a dia, gigantescamente.

A approximação da musica ao Cinema não deve ser, afim de se chegar ao ponto desejado, só uma simples approximação, mas uma união completa. Acontece que esta idéa, tão importante para a evolução cinematographica, tem sido por vezes posta em execução, mas na generalidade das produções, desprezada.

O que é actualmente, na maioria das vezes, a adaptação musical de um film? Uma amalgama de trechos mais ou menos conhecidos, ligados uns aos outros, com maior ou menor sentido e escolhidos por chefes de orchestra pouco especializados nesta difficil escolha.

Estas palavras dizem respeito ás salas do estrangeiro — visto que no Brasil quasi nada se tem



ALBERTO CAVALCANTI

feito sobre o assumpto, exhibindo-se por vezes films que possuem partituras proprias... que não se executam.

EM BUSCA DO OURO

"Em busca do ouro" é uma dessas fitas em que a gente ri e chora, a um só tempo.

Charles Chaplin, esse visionário genial, realizou uma das produções mais formidaveis da sétima arte.

"Em busca do ouro" foi o maior film do anno, embora não tenha os attractivos de uma "Viuva Alegre", a dramaticidade de uma "Fera do Mar", ou os "Touches" de direcção de um "Leque de Lady Margarida".

Nunca sonhei vêr na tela scenas tão singelas, e ao mesmo tempo tão humanas, de realismo tão tocante!

Carlitos é um philosopho profundo e um artista genial: analisa a alma humana até o doloroso, e tem espresões de admiravel sinceridade, como por exemplo quando, desilludido da vinda de Georgia para a ceia, medita tristemente, á porta da cabana... Emfim, "Em busca do ouro" contém tudo que é grande e bello, tudo que é valioso e artistico.

Se não fôra ter sido apresentada com letreiros horriveis, seria uma dessas obras gigantescas das quaes não se apontam defeitos.

Menjou



UM DIRECTOR BRASILEIRO EM PARIS...

SCENA DA SUA MAIS RECENTE PRO-

DUÇÃO, "TRAIN SANS YEUX"

POR AMOR DA MI



Howard Fisk dissipára toda a sua fortuna e se via agora sem dinheiro, sem a noiva que o abandonára e... com um credor desalmado. Este, que outr'ora se fingia seu amigo e lhe emprestára grande quantia, queria rehavel-a agora e alvitava um plano — as cartas de June Paige, as cartas amorosas que ella lhe escrevera, sem datal-as, e que agora poderiam servir para extorquir della uns dez mil dollares, sob a ameaça de serem entregues ao seu noivo actual, um jovem millionario com quem a familia a obrigava a se casar. Elle fez a proposta ao rapaz, mas Howard resistiu. Eram as cartas della a unica fortuna que lhe restava no seu abandono, e não as daria por preço algum. Mas o falso amigo suppoz que o dominára, e telephonou a June, fazendo a exigencia em nome do desgraçado, que de nada sabia... Elle estava preso a outras atenções. Cahira-lhe nas mãos o romance de Boccacio — "O Falcão" — com uma dedicatória de Julia, a



Mas a adversidade chegou. Elle destruiu os seus navios, e elle viu o pagamento do debito, ou a entrega, sob pena de prisão. E elle foi expropriado da sua propria casa, tendo ainda contra elle o irmão de sua noiva, Vinciola, que ao velho agiota. Em companhia da ama, que o criara, e de Felippo, o criado, pobre surdo e mudo, elle abrigou numa cabana.

Passaram-se os tempos. Giovanna e enviuvára, e do casamento não ficou mais do que um linho, que tinha agora meia duzia ras. Federigo fôra ás Cruzadas e voltou, a pé, cavalleiro pedinte. Batêr-lhe o castello que outr'ora fôra seu, mas vendido por Vinciola. Voltou para a sua mãe adoptiva, ao lado della,



sua apreciação sobre "o mais bello romance de amor que ella jamais lêra". E elle releu o romance.

Era o conde Federigo um dissipador. A sua fortuna immensa estava empenhada em uma frota de navios mercantes que demandavam o Oriente em busca de especiarias — como estava em terras immensas que cercavam Florença. Um dia elle conheceu Giovanna, que na verdade era posta em hasta publica de casamento pelo seu irmão e tutor Vinciola — e Federigo lhe pareceu um optimo partido. O jovem dissipador entrou a fazer maiores gastos para deslumbrar a sua noiva. Faltava-lhe dinheiro de contado e elle o pediu emprestado a Babalarchi, por meio de Diones, o agiota, assignando um documento de entrega dos seus navios e metade do seu castello. Os dias se passavam, e Giovanna comprehendeu que o amava de facto.

do seu falcão, aquelle falcão que como se fôra um ente humano, a quem elle não cederia por uma fortuna. O falcão que o ouvia com alegria, e empunhando o alaude cantava trovas da que perdera.

Entretanto, o pequenino, filha de Giovanna, se tomára de amizade por elle e ia vel-o todos os dias, fugindo do pai. Adorava o cavalleiro, as suas balladas e o falcão. Um dia elle não voltou, mas recebeu a visita da ama de Giovanna, que vinha avisar a visita da castellã.

Na sua pobreza, Federigo sentia-se humilhado para lhe offerecer, ao jantar, com dôr profunda no coração, e elle que matassem o seu falcão, para o guizar de faisão.

Giovanna chegou... A ave caindo sobre a mesa e Federigo te... (Continúa no fim do)

GEORGIA

Lembram-se daquela scena "Em Busca do Ouro", em que Carlito, na pelle de um pobre diabo, fita, maravilhado, a dansarina conhecida nos "dancings" do Alaska por Georgia?

Elle estava apaixonado... situação penosa, pois ella nem sequer sabia da sua existencia. Olhava-a, apenas, admirando-lhe a graça divina e alimentando no amago do coração a doce esperança de a ver olhar para si, quando se voltasse para o seu lado. E ella voltou-se realmente — mas não o olhou, passou a regular distancia com a maior indiferença deste mundo. O pobre diabo suspirou tristemente... a sua paixão recebera um rude golpe...

Na vida real, o nome daquela dansarina é Georgia Hale, uma das mais modernas descobertas do Cinema, o que, aliás, não tem muita significação. O que importa saber é que Georgia é uma joven artista de tal encanto e beleza e dotada de tal poder dramatico, que não tememos fazer aqui uma prophesia.

Com a graça da Fortuna e a sympathia e o amor dos "fans", essa pequena conhecerá a Fama por tal maneira, como somente a conheceram cinco e seis mulheres do Cinema. Ha creaturas que nascem para a Fama, outras que a adquirem com os seus proprios esforços e outras, ainda, que a conhecem sem para tanto ter merecimento.

Georgia Hale nasceu para ser famosa — é uma predestinada. A menos que todos os grandes directo-

res, productores e criticos de Hollywood estejam redondamente enganados — o que não acreditamos — ella será, dentro de muito pouco tempo, uma das maiores figuras da tela. Não hoje nem amanhã, mas nos annos proximos, tempo necessario para as grandes realizações, essa "girl" gentil, encantadora figurinha de mulher de rosto venusto, de olhos formosos e brilhantes, de collo elabastrino, estará na vanguarda do grupo esplendido das maiores celebridades da sua fascinante profissão."

Não estamos exagerando como os "publicitymen". E' a expressão lidima de todos os que a conhecem; e todos estão entusiasmados com Georgia... As suas possibilidades não tem limite.

Geralmente, qualquer um de nós pode ver com certa infallibilidade até onde vae o successo de uma nova "descoberta" da Cine-landia. Ha, por exemplo, uma joven de grande talento, quasi chegando a ser um genio, Mary Philbin, que está pouco a pouco sendo transformada em uma imitadora de Lillian Gish. Ora, no Cinema não ha lugar para uma segunda Lillian... Uma outra, Mirna Loy, é limitada pelo seu exotismo "vampiresco"; o seu typo é demasiadamente Oriental e exquisito para agradar a todos. E uma terceira descoberta recente, elevada até as nuvens por força de uma tempestade de publicidade, Greta Nissen, parece-se muito com Aun Q. Nilsson para poder ser, realmente, um typo distincto. Ellas podem ir justamente até onde muitas outras já foram — mas dahi jamais passarão. Nunca poderão ser outra cousa além de "featured-players".

Georgia, pelo contrario, tem um grande futuro diante de si. Georgia será estrella. irá mais longe ainda, será a maior das estrel-



H A L E

las. E a prova disso é que á sua simples apparição na tela, em "Em Busca do Ouro", esquecemo-nos — e temos a certeza de que o mesmo se deu com todos os "fans" — de todas as outras figuras que a cercavam, deixámos de lado até o proprio Carlito, para só admirar a "Georgia". E como Carlito, o grande Carlito, comprehendeu bem o valor inestimavel da personalidade da sua deliciosa "leading-woman", apressentando-a ao publico, todas as vezes que apparecia numa scena qualquer, com este nome escripto em letras enormes: Georgia! O seu typo meigo, de uma deslumbrante e extraordinaria beleza, lembra de algum modo a grande e querida Norma Talmadge.

Georgia Hale, fadada aos maiores triumphos na carreira que ha tão pouco tempo abraçou, tem, entretanto, um passado doloroso, assignalado por privações, lutas, sacrificios e soffrimentos. A sua familia era, então, semelhante a um milhão de outras que vivem nos E. Unidos: o pae trabalhava até tarde da noite, as irmãs todas as manhãs, muito cedo, saham para o trabalho e a mamãe, cansada, alquebrada, esforçava-se por dar a todos bom alimento e roupas decentes.

"Minhas irmãs nunca tiveram ambições. Accqitavam tudo como vinhá. Mas eu não; sempre quíz fugir á vida trabalhosa que viviamos então, correr em busca de alguma coisa... ainda hoje não sei ao certo. Não era dinheiro... nem roupa... nem luxo, nem automoveis, nem

lindos passeios... Gloria? Talvez..." Teria sido essa inquietação, essa rebellião, que Josef Von Sternberg leu nos olhos de Georgia a causa do convite que lhe fez para trabalhar em "The Salvation Hunters?" que encontrou o mesmo eco no espirito de Carlito e o fez escolhela para sua "leading-woman"?

Na sua infancia ella foi uma menina naturalmente infeliz, nervosa e mal alimentada.

"Viviamos quasi que de sopas e muitas vezes fui para a escola, não, precisamente, com fome, mas convencida de que poderia ter comido um pouco mais..."

Parece exquisito que uma menina nesse estado, rachitica e sem grande preparo intellectual, tenha convencido a sua familia que ella era o unico dos seus componentes capaz de arrancar-a da classe inferior da sociedade, da miseria e da vida de sacrificios que levavam! Pae, mãe e irmãs todos acceitaram o seu futuro triumpho naturalmente e quando, aos dez annos, apezar de frequentar a escola, ella achava tempo para posar como modelo de photographos, para illustrar annuncios, ninguém em casa reclamava o dinheiro que recebia nesse trabalho.

"Eu era muito egoista, mas era preciso. Todo o dinheiro que eu ganhava, gastava-o em lições de dansa e musica, pois disso dependia o plano que tinha em mente para os auxiliar".

Frequentando a escola primaria, e mesmo depois, na Escola Superior de Chicago, Georgia Hale, nas horas de folga, posava para varios artistas, e á noite, ainda tinha tempo para rondar varias pequenas companhias theatraes, em busca de trabalho certo. Dia feliz para ella foi aquelle em que finalmente se viu contractada para trabalhar em uma dessas companhias. Sua beleza rara em breve conquistou legiões de admiradores apaixonados.

Correspondencia

Com uma sessão especial, inaugurou-se em a noite de 19 do corrente o Paramount Theatre, sito á Times Square, em pleno coração de New York.

Essa festa inaugural a que assistiram cerca de 4.000 convidados especiaes, foi talvez o acontecimento de maior realce de que ainda se recordam os "old timers" neoyorkinos — uma verdadeira consagração!

Como se sabe, New York commemora presentemente o terceiro centenario da fundação da cidade-colosso, estando por isso a Broadway embandeirada em arco, mais refulgente que nunca, a tremeluzir pelos milhões de pupillas electricas dos seus annuncios furta-côres. A sua multidão indescriptivel, acrescida mais ainda por essa solemnidade que só se repete de cem em cem annos, rebramia num estourar de resaca, num fluxo e refluxo humano, como um mar immenso que se debatesse contra diques invisiveis.

Foi esta, pois, a época escolhida para a inauguração do Paramount Theatre, e não podia ter sido melhor a escolha.

A's 7 da noite, hora marcada pelo programma para a abertura official das portas do theatro, ouviram-se pelos recantos da Praça do Times, vibradas por uma banda de musica postada á frente do edificio Paramount, as notas do Star-Spangled Banner, tendo dado entrada no theatro os membros da commissão de recepção.

Emjuanto isto, a Broadway, coalhada pela multidão incontavel, fremia, mal podendo conter a turba que pejava o seu curso. E em meio a essa apothese, reverberante de luz, com o seu porte largo na base, fechando-se para o céu em pyramide, todo branco, como um palacio de contos de fada, erguia-se, atopetando a bruma do espaço, o novo Edificio Paramount, em cujo flanco esquerdo, como dependencia annexa do mesmo, acha-se o Paramount Theatre.



RICARDO

E LYA...

da America

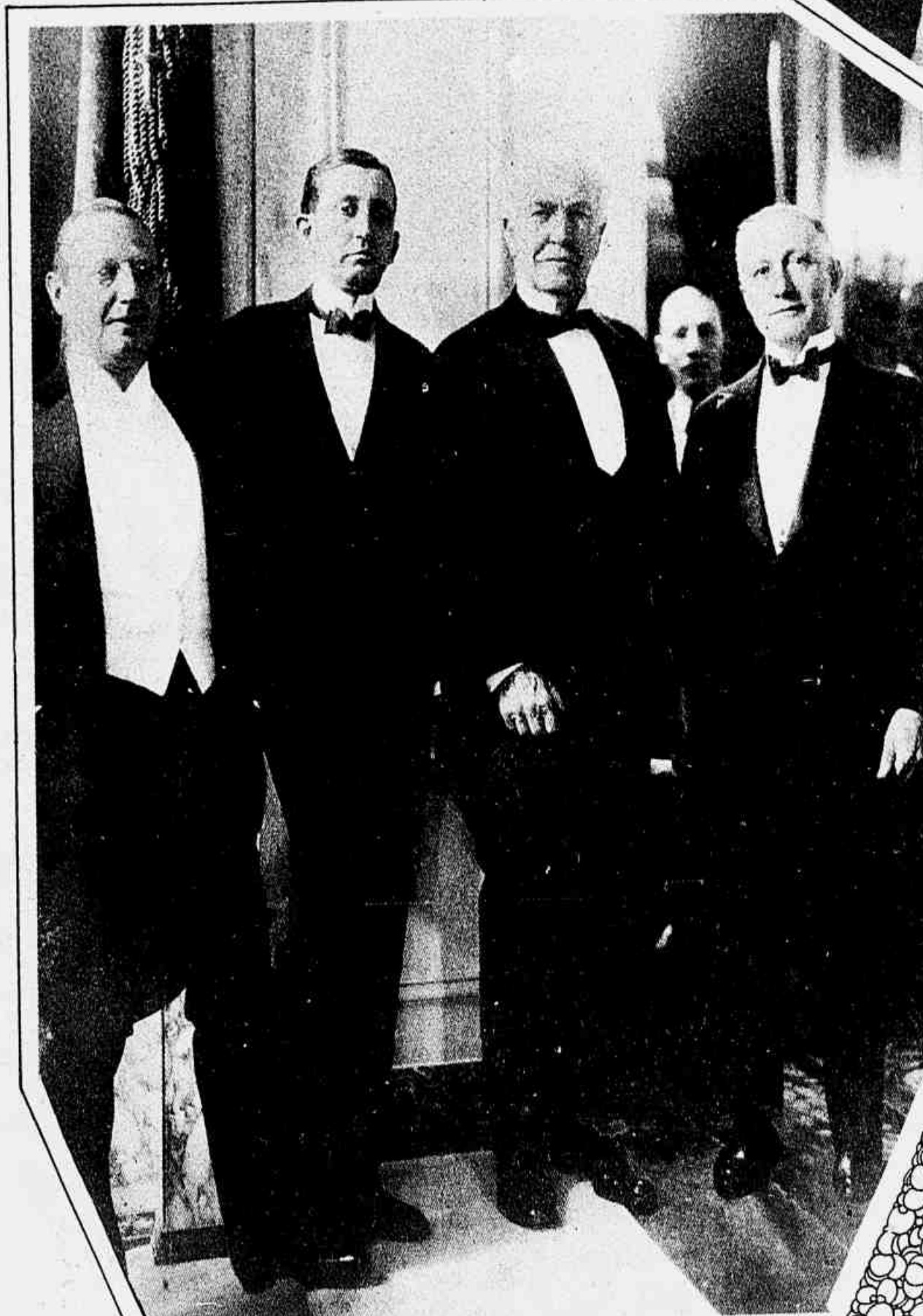
Olhado do alto da Broadway, o gigante de ferro e cimento parecia como que vestido de luar, muito solemne, muito alto, — montanha phosphorescente a que os dynamos electricos, num crescendo de luz, faziam realçar os contornos, para logo, gradativamente, irem-na deixando immersa nos meios-tons de uma claridade indecisa, como que a perder-se nos esbatidos de um sonho...

E, com effeito, o que ali estava, em summa concretização, massivo, palpavel, majestoso, enorme, havia sido nada mais que um sonho — um desses sonhos grandiosos de Adolph Zukor, sonho que se convertia, á fora de trabalho, em realidade absoluta! De ha muito pretendia o presidente da Paramount construir em New York um edificio para a séde de sua companhia e conjuntamente a elle um cine-theatro que tivesse o nome de Paramount.

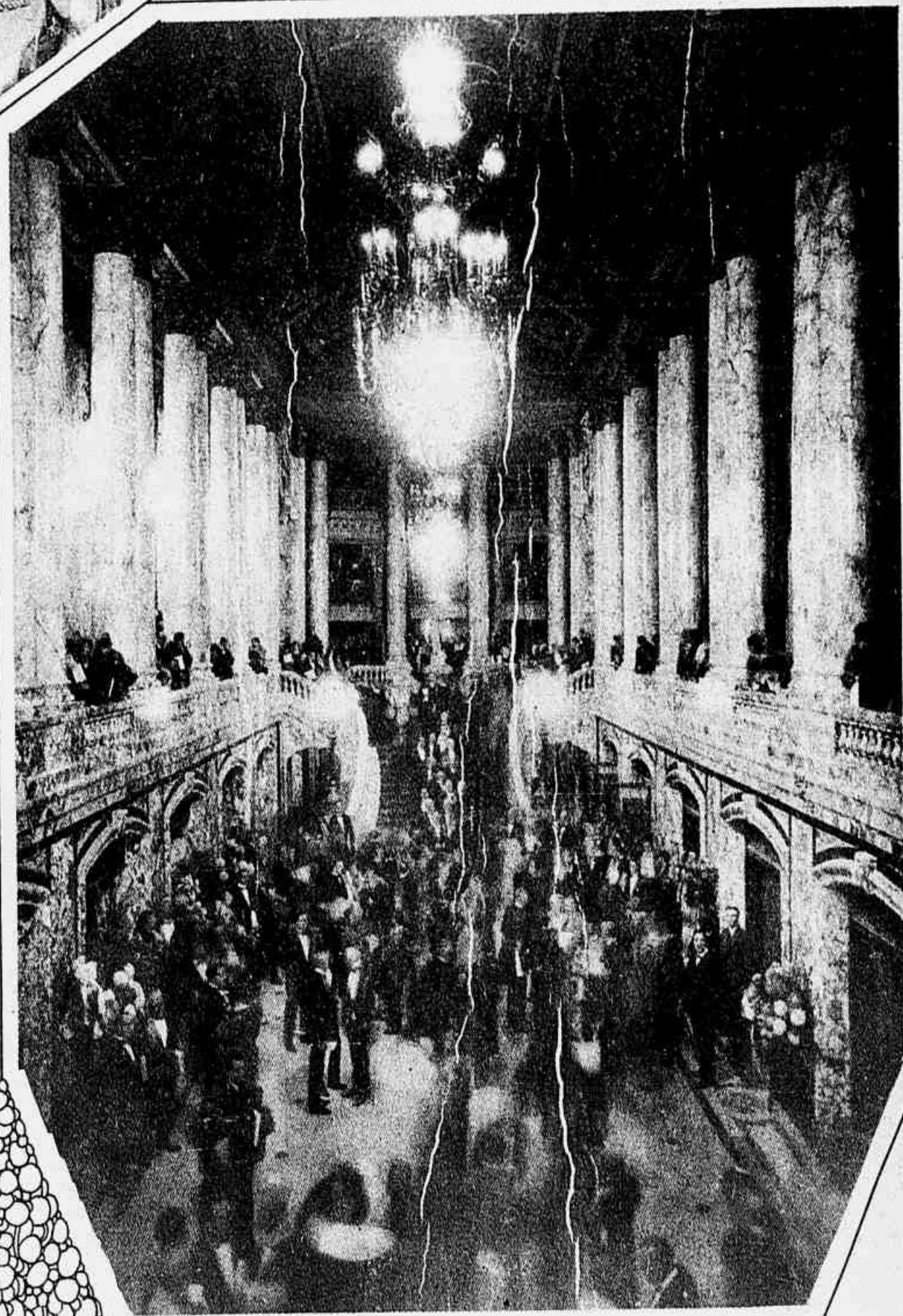
E foi desse sonho, a um tempo mera phantasia, divagações da mente, que surge agora, imponente, soberbamente grandiosa, essa magnifica cathedral do film.

Seriam oito horas da noite, quando, munidos do nosso convite especial, penetramos os portaes de bronze do sumptuoso templo da arte muda. No "foyer", todo de marmore, ladeado por altas columnas de marmore, que se elevam de uma dupla balaustrada de marmore, achava-se a multidão de convidados que nos antecederam. Havia no olhar perplexo de cada presente um ar de admiração, de acquiescência, de confraternidade, abysmados todos na magnificencia da maravilha architectonica do recinto. De cima, pendentos do "plafond" encrustado de ouro, grandes lustres de ouro derramavam em jorros de luz a alegria diffusa que reinava no ambiente. De um lado, sobre as galerias que dão entrada ao prosenio, bandos de convidados apreciavam as obras de arte, quadros celebres, em numero de mais de cem, esculturas, objectos antigos, esboços, etc.

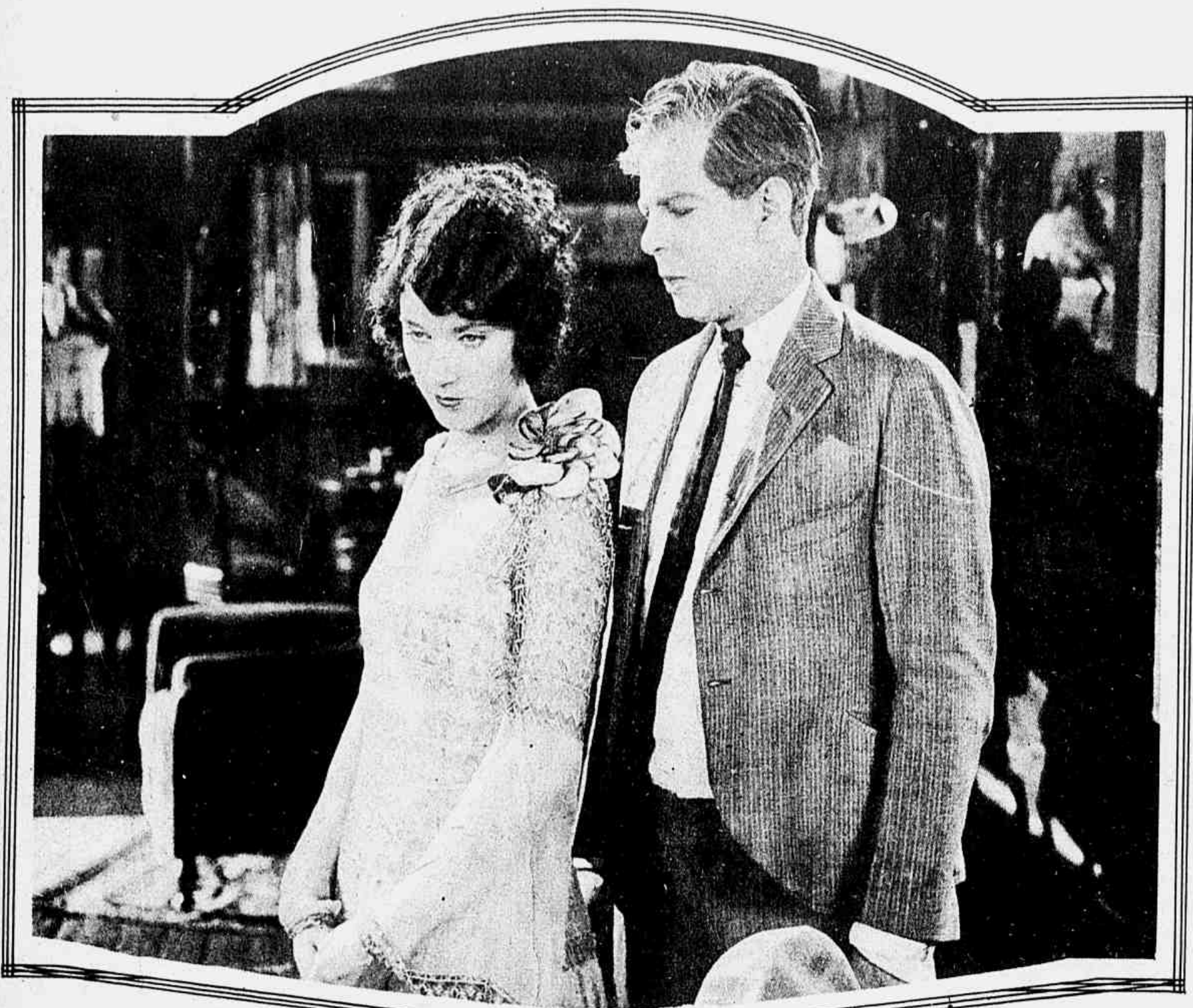
(Termina no fim do numero)



JESSE LASKY, WILL HAYS, EDISON E ADOLPH ZUKOR NA NOITE DA INAUGURAÇÃO.



SAGUÃO DO GRANDE THEATRO DA PARAMOUNT. QUANDO TEREMOS UM ASSIM?



NA PISTA DOS SALTEADORES

(MAN IN THE SADDLE)

Film da Universal, com HOOT GIBSON, CHARLES MAILES, FAY WRAY, SALLY LONG, EMMETT KING, LLOYD WHITLOCK E WILLIAM DYER.

Tom Stewart possuía, longe dos centros civilizados, um estabelecimento, muito procurado pelos "touristes". Longas eram as excursões que os seus hóspedes faziam, apreciando as altas serras e o sem numero de sitios pittorescos dos arredores.

Tom tinha uma filha linda e inteligente, Pauline, que o auxiliava na superintendencia dos seus negocios. As cousas agora, no entanto, já não corriam ás mil maravilhas. Numa das ultimas excursões, os "touristes" tinham sido assaltados e roubados por um bando de patifes. Para evitar escandalo, Tom tinha arcado com todos os prejuizos, fazendo



constar que tudo aquillo não passára de uma comedia, destinada a dar sensações novas aos hóspedes. E indemnizára todos os prejudicados, inclusive Laura Mayhew, que se déra como roubada em mil dollares.

Pauline não deixára de estranhar que ella tivesse em seu poder tão elevada importancia e, tirando certas conclusões, chamára a attenção do pae para o facto de taes assaltos só se darem em excursões guiadas por um certo Lawrence.

Tom teve uma idéa e escreveu ao seu velho amigo Jeff Morgan, admiravel atirador e homem de grande coragem, pedindo-lhe o seu auxilio. Morgan, porém, já se sentia em idade de evitar aventuras e, em vez de ir, mandou

seu filho se entender com Tom. O rapaz poderia substituí-lo com vantagem, pois não lhe faltava coragem e pontaria infallivel.

Jeff Morgan Junior, acceita o encargo paterno, vae procurar Tom, que não faz muita fé com elle, tendo-o na conta de uma creança desastrada.

Apenas Pauline logo sympathisa com o rapaz, que julga capaz de grandes feitos, como o que já praticára, montando um cavallo fogosissimo, que até então não se deixára domar.

Mil e um incidentes interessantes se desenrolam. Lawrence é afastado de guia de uma excursão á Montanha do Diabo, o que não deixa de lhe atrapalhar certos planos, assentados com sua cumplice, Laura Mayhew. Para desnortear os bandidos, Pauline encaminha os excursionistas para ponto differente do anteriormente assentado. Acampam, mas altas horas da noite Laura dá o signal combinado, que é percebido, ao longe, por Lawrence e seus cumplices.

Momentos depois, o acampamento estava em panico. Todos os animaes tinham fugido, excepto o de Jeff, que o monta, sahindo em perseguição dos bandidos.

Descobre-os numa cabana isolada e, num golpe de formidavel audacia, os captura a todos, entregando-os ao delegado, inclusive Lawrence e Laura.

Praticada a façanha, Jeff toma a Pauline pelo braço e num pittoresco recanto trocam elles o primeiro e longo beijo de amor, que lhes sellaria a eterna felicidade.

OS BENS DE RUDOLPH VALENTINO

Hollywood. (U. P.) — Iniciou-se o leilão das propriedades pessoas de R. Valentino, no valor de um milhão de dollares, e continuará por uma quinzena. Entre os objectos de mais valor figura uma mobilia italiana, antiga

OS MYSTIFICADORES DE HOLLYWOOD



Em Hollywood ha os actores e, depois, os "mãos actores".

Os actores estão ali porque Hollywood é uma terra que paga altos preços pelo successo; os "mãos actores" porque em toda parte onde ha pessoas prosperas, triumphantes e generosas, encontraremos tambem os parasitas, os satellites, os corvos, a espera de apanhar os nicéis extraviados que caem ao alcance das mãos.

Geralmente falando, Hollywood não conhece o problema do crime, graças á sua efficiente policia, aos regulamentos severos dos Studios e á reputação da organização de Will Hays. Não ha ali, como nas outras cidades, o "bas fond" fortemente entrincheirado. Mas existe um exercito sempre renovado de turistas — ricos e pobres — de caçadores de sensações, de mystificadores e embusteiros. Na sua maioria elles não passam de inoffensivos idiotas, embora muita vez occasionem serios incommodos ás estrellas da tcla. Outros são realmente perigosos, cahindo, portanto, na alçada da policia.

James E. Davis, chefe de policia de Los Angeles, lá a essa gente o nome de "pseudo actores e vagabundos magnatas". Taes individuos são na sua maioria victimas do excesso de imaginação e de diminuta inclinação para ganhar a vida pelo trabalho honesto.

O chefe de policia Davis, assim se exprime: "Espalhou-se, através do mundo que Hollywood é uma terra em que se faz fortuna da noite para o dia. Em toda parte ha pessoas que acreditam que qualquer joven creadinha e de bonita apparencia, ou qualquer rapariga, cansada de vender mercadorias no departamento de artigos para senhoras, pôde ganhar varios milhões e alguns annos, bastando para isso economizar o dinheiro necessario ao seu transporte até Hollywood.

"Ha, ao mesmo tempo, igual numero de homens moços mais ou menos em todos os pontos habitaveis do globo que se julgam "actores de nascença". A presumpção de que podem representar, baseia-se na aversão que sempre sentiram pelo trabalho; mas, elles acham que nada teriam a objectar se lhes offerecessem muito dinheiro para se deixarem filmar. "Segue-se dahi muito naturalmente que todos os annos Hollywood é invadida por uma legião nada pequena de creaturas sonhadoras, phantasistas, idiotas e mesmo sem principios moraes, possuidas todas ellas da idéa vaga de que trilham o caminho da fortuna e da gloria."

Os mystificadores de Hollywood podem ser divididos em tres classes: os que os americanos chamam "nuts" e que nós poderemos



BEN, RICHARD E CHARLIE NÃO TÊM IRMÃOS. ISTO É, BEN TEM UM, MAS É AUSTERO HOMEM DE NEGOCIOS. ENTRETANTO, APPARECEM MUITOS IRMÃOS SEUS...

traduzir amavelmente por "bôbos alegres"; os satellites e os chantagistas ou trapaceiros.

Os bôbos alegres são na sua grande maioria inoffensivos "touristes", attrahidos a Hollywood pelo fulgor da "mais grandiosa exhibição existente sobre a face da terra". Alguns delles são ricos ociosos possuidos do desejo de gosarem as delicias das pretendidas festanças monumentaes e que anseiam por serem vistos na companhia das personalidades de importancia.

Muitos delles jamais conseguem approximar-se das estrellas, mas quando dali regressam, inventam historias phantasticas sobre as "farras" e o muito que se divertiram em Hollywood. E nada mais natural, pois que é



CONRAD NAGEL



preciso que elles apresentem qualquer cousa em troca do dinheiro que gastaram. E assim, bôa copia das historias pouco agradaveis contadas sobre o "avesso" das estrellas, tem sua origem no cerebro desses caçadores de sensações. Os touristes pobres gastam mais dinheiro do que possuem, para alugarem "bungalows" nos quarteirões elegantes de Hollywood e Beverly Hills, de maneira que se possam vangloriar de terem sido "visinhos" das estrellas. E esses coitados frequentam os restaurantes caros, onde esperam relancear os olhos sobre as suas predilectas.

Desta ultima classe de "touristes" Hollywood recolhe uma bôa somma de "mãos cheques". Esses infelizes que ultrapassam as suas contas nos bancos, não são "chantagistas", mas simplesmente visitantes ambiciosos que vivem em condições superiores ás suas posses. Os da segunda categoria, que podemos chamar de satellites ou adherentes, constituem um bando muito especial. Estes são os que decidiram a entrar na cinematographia a todo custo. Na maioria dos casos falta-lhes aptidão, e, além disso, ignoram tudo sobre o assumpto. Mas elles ouviram dizer que se ganha dinheiro no negocio e é o quanto basta. Para se falar com franqueza rude: esses individuos nada mais são do que vagabundos de alta classe, de plantão á porta de uma rica industria á espera de uma migalha. E quando um desses typos se vê ás voltas com a policia, declara que a sua profissão é "actor cinematographico". O mesmo acontece com as mulheres dessa classe.

Dahi a razão dessas historias idiotas espalhadas sobre delictos e crimes praticados por "estrellas de Cinema", cuja cara ninguem jamais viu na tcla. A policia, é claro, não acredita na identidade dessas estrellas, mas os jornaes as aceitam porque isso augmenta a tiragem. Os trapaceiros e velhacos constituem a terceira classe, que é mais variada e interessante dos vagabundos magnatas de Hollywood. São artistas que se transviaram; grandes escriptores de scenarios com as idéas desaparafusadas; casos psychicos que projectam os seus sonhos phantasticos no plano das realidades da vida.

A historia de um assemelha-se a de todos os outros, a despeito da elaboração individual de cada caso. Ha tres formas classicas de enfeitar o toção de ouro de Hollywood. A primeira é arranjar um pomposo titulo de fidalgo europeu e tentar com elle forçar as portas do Studio. A segunda é "posar" como estrella. A terceira consiste em inculcar-se como intimo e querido de um dos astros da tcla. Qual-

quer desses meios é um tiro certo... mas por alguns dias apenas. Depois de alguns dias de glória, o juiz toma conhecimento do caso.

O que ha de lamentar em tudo isso é que as estrellas cinematographicas não gostam de fazer carga contra esses traficantes.

A gente de Cinema é sabidamente de coração bondoso e — creiam ou não — e rebelam-se á idéa de prejudicar a "reputação" dos meliantes, que tão despudoradamente traficam com a reputação das estrellas.

Estas pequenas historias dos trapaceiros classicos de Hollywood são typicas, como parte integrante quasi da vida de Hollywood.

Logo após o desmascaramento de uma dessas figuras, que se apresentára como "princesa hespanhola", foi apresentado, pelo gerente de um dos mais importantes hotéis de Hollywood, aos Sstudios da Metro-Goldwyn-Mayer, um cavalheiro de apparencia allemã, como sendo o barão Krupp, membro da celebre familia Krupp, da Allemanha.

O barão Krupp foi passeiado através dos Studios, teve jantar e todas as honras dignas de tão alto titulo, entre as quaes se conta habitualmente a de ser photographado em amistososa parceria com semi-deuses, como Ramon Novarro, Antonio Moreno, Lew Cody, ou, si o titulo é verdadeiramente grande, Greta Garbo.

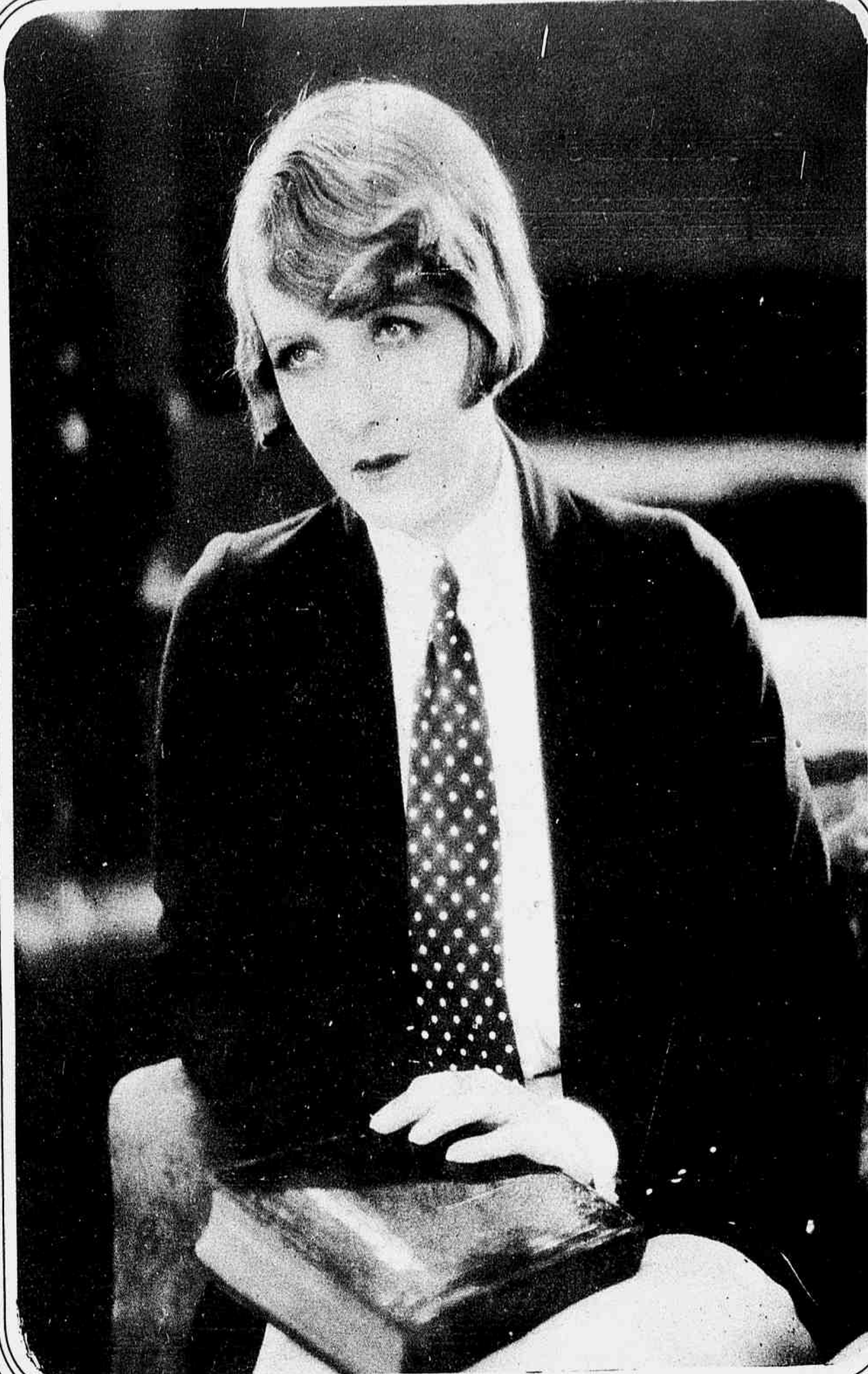
O barão permaneceu em Los Angeles algumas semanas, durante as quaes embolsou o producto de bom numero de cheques. Quando elle partiu, verificou-se que os cheques eram tão bons — ou máos — como o titulo do homem. A policia foi posta no seu encalce e quando o alcançou em Albuquerque elle tentou suicidar-se.

Claire Windsor foi victima de uma rapariga loura que muito se parecia com ella. Esta espertalhona passeiou pelo Middle West, fazendo contas colossaes nos hotéis e gastando uma fortuna em vestidos, tudo por conta de Claire.

Certo dia Claire resolveu dar um passeio a Chicago, aonde ia, aliás, pela primeira vez, e ao procurar alojamento num dos grandes hotéis da cidade, notou certo embaraço no pessoal. "Lamentamos, Miss Windsor, mas é preciso que saldeis a sua conta anterior, antes que vos demos aposentos, disse-lhe maneiramente o gerente."

Claire provou que nunca até então havia

**GILDA GRAY E PERCY MARMONT
EM "ALOMA OF THE SOUTH SEAS".**



CLAIRE WINDSOR



estado em Chicago, e o caso da mystificação foi entregue á policia.

Conrad Nagel é outra victima dos personificadores, isto é, de individuos que se fazem passar por outros, valendo-se da semelhança que ha entre elles. Ha cousa de anno, elle começou a receber cartas da Inglaterra que em geral assim principiavam:

"Caro Sr. Nagel: O Senhor ha de se lembrar quando nos encontramos em Londres..." E terminavam: "Estimaria muito receber a mportancia que lhe emprestei."

E' excusado dizer que na occasião em que esses empréstimos eram feitos, Nagel morria de trabalho na Metro-Goldwyn, e que o contacto mais proximo que elle tinha com a Grã-Bretanha era o seu terno de roupa feito na Inglaterra. A agencia da Metro em Londres foi prevenida do caso e o mystificador não tardou a ser trancafiado.

O amor materno e o desejo de conseguir que o seu filhinho de tres annos fosse um segundo Jackie Coogan, levou uma mulher desconhecida a se apropriar do nome da Senhora John Hicks Junior, esposa do director de ven-

(Continúa no fim do numero)

A Montanha Encantada

Em uma noite primaveril sob um céu claro, puro e luminoso, o destemido Lee Lurdy, proprietário da fazenda "Perola" situada perto da "Montanha Encantada", assim chamada mais pelas suas bellas paisagens, do que pelos encantos e desencantos que os habitantes daquellas longinhas paragens lhe atribuíam, encontra-se com Ira Todd, gerente da fazenda "Box K", a quem interroga francamente a respeito das rivalidades existentes entre os dois. Todd queria comprar a fazenda de Lee e este recusava vendel-a, dando assim lugar a uma rixa irritante que crescia de dia para dia, a ponto de chegarem os dois a vias de facto em um restaurante, em cujo pugilato tomam parte o "invejoso" Jack Dort, empregado de Todd, varios vaqueiros e um dos cozinheiros, chamado Chan, que, por sympathisar com Lee, dá uma paulada na cabeça de Todd, prostrando-o sem sentidos. Lee leva Chan para a sua fazenda, livrando-o assim da morte, visto que os vaqueiros de Todd queriam matá-lo. Hallie Lurdy, irmã mais nova de Lee, ao ver o irmão regressar para a fazenda, desconfia de que alguma cousa de grave acontecera, mas o irmão tranquillisa-a dizendo que tudo estava prompto para o embarque das duas mil rezes no trem a partir para Los Angeles no dia seguinte. Link Wells, socio de Lee e namorado de Hallie, promptifica-se a ir no mesmo trem acompanhando o gado até ao seu destino, pois tinha ouvido dizer que Todd tencionava impedir o embarque. O temível Todd, porém, depois da briga,



fôra conduzido para o Hospital de Texas e no dia seguinte, depois do embarque do gado, Lee convence-se de que nada mais tinha a temer, quando sente o zunir de uma bala que lhe passa perto da cabeça. Em uma rapida vista de olhos vê o seu adversario escondido atraz de um montão de terra e com pontaria certa consegue feril-o com uma bala da sua inseparavel pistola, dirigindo-se depois para o seu antagonista, a quem disse: "Tenho certeza de que foi Ira Todd que o encarregou de me 'virar carne secca'! Ainda bem que o seu ferimento não é grave e como tenho o habito de nunca fazer queixa de ninguém, volte para a cidade e vá curar-se no hospital." Admirado de tanta bondade, Fred Sall, que assim se chamava o aggressor de Lee, confessa ter sido bem pago para assassinal-o, não por Todd, mas por um homem de Los Angeles, que não conhecia. Os dois separam-se e é nessa ocasião que chega um trem de onde desembarca a senhorita Gail Ornsby, que acabava de herdar a fazenda "Box K", ficando admirada por não encontrar ali quem a recebesse. "Se quer", diz-lhe, Lee, "posso conduzi-la á sua fazenda que fica no caminho da minha. Ira Todd, o gerente da sua fazenda, está no hospital e por aqui não se vê viva alma". Gail acceita, mas como já era tarde quando passaram pela fazenda de Lee, resolve não continuar a longa jornada e pede-lhe para ser apresentada á irmã, cuja belleza todos elogiava m. Depois da apresentação, Hallie convida Gail para jantar e passar a noite em casa. Na manhã seguinte, quando Lee e Gail se preparam para continuar a jornada, os vaqueiros da Fazenda "Box K", chefiados por Jake Dort, invadem a fazenda de Lee, exigindo a entrega de Chan, para ser punido por ter dado a paulada na cabeça de Ira Todd.

"Bem", diz-lhe Lee, "mas não acham muito melhor almoçarem á farta, antes desse tragico acontecimento?" Jake Dort, cujo appetite era sempre optimo, declara que para dar a paz eterna á alma de Chan, prefere fazel-o de estomago cheio e os vaqueiros, sorrindo, acceitam o convite. Lee colloca-se perto de um movel coberto com um panno e quando os vaqueiros terminam o lauto almoço, exige que todos se rendam, acompanhando a ordem com um rapido movimento que faz cahir o panno branco que occultava, não um movel, mas uma metralhadora. Jake e os vaqueiros depõem as armas e desorientados saem da fazenda. Horas depois, no seu aeroplano, Lee conduz Gail para a fazenda "Box K", mas Jake Dort, que já lá estava com os vaqueiros, prohibe-lhes a entrada até Ira Todd sahir do hospital e não recebe ordens de ninguém, nem mesmo da senhorita Gail Ornsby, que é a dona". Vendo que as armas da polidez não serviam para lutar contra aquella gente, Gail resolve vender a fazenda e decide ir ao hospital afim de falar com Ira Todd, que estava ao par dos seus negocios. Entretanto, Lee vae visitar Fred Sall e consegue saber que o tal homem que o mandara assassinar chamava-se Jasper Doak, commerciante em Los Angeles e amigo de Todd. Gail, depois de conferenciar com Ira Todd, que lhe conta "cobras e lagartos" a respeito da reputação de Lee, considerando-o o homem mais sanguinario de Texas, encontra-se com elle e diz-lhe: "O Sr. Ira Todd contou-me tudo! Sei agora que é um criminoso da peor especie!" Lee, sem saber o que dizer, visto estar loucamente apaixonado pela mulher que acabava de insultal-o, vae para o quarto de Todd, a quem faz a seguinte intimação: "Se não quer ser preso, por me ter mandado assassinar, saia desta cidade para onde nunca mais poderá

(Termina no fim do numero)





A U F A J A
C H E G O U . . .



SCENAS DE "HEILIGE
BERG"



Mr. Herriot, Ministro da Instrução Pública, que é um dos promotores do Cinema, acaba de condecorar ao Sr. Harry Portman, director geral dos theatros Gaumont Loew Metro, com a roseta de official de Instrução Pública, em recompensa dos serviços eminentes que elle vem prestando aos alumnos das escolas.

Prosegue-se a tomada das scenas do film "La Fin de Monte Carlo" em que toma parte Francesca Bertini. Os admiradores da querida artista estão anciosos de que o film seja apresentado ao publico. Dizem que Bertini ainda está mais bonita.

Paul Menant que fez o vilão no film de Bénito Pérojo "Para toda a vida" e trabalhou em "Gossette" e "Antoniette Sabrier", partiu para Berlim, onde uma casa o reclama. Paul Menant é já conhecido na Allemanha onde elle fez o principal papel do film de aventuras "L'appel du danger".

Crock o celebre palhaço e que aqui esteve ha bem pouco tempo, trabalhando no Odeon, trabalha em "Son Premier Film".

"The Midinght Kiss", da Fox, é desses films marca marmellada sem marmello.

"Carmen" teve a sua première no Mavrioux em 5 de Novembro p. passado.

O SHERLOCK

Realiza-se uma partida de foot-ball e, para aproveitar a ausencia de Evans, que fazia parte de um dos "teams" concorrentes, os patifes varam-lhe a casa, em busca do maravilhoso crystal. Depois...

2º Episodio:

Evans e seus escoteiros surpreende-os. Trava-se a luta, mas elles se escapam, depois de peripécias emocionantissimas.

Vario está empenhado cada vez mais, em descobrir o sitio em que Evans guardára a "evansite", que tinha sido confiada ao tio da linda Ruth Adams, noiva do rapaz.

Esperava Vario, com o seu código de guinchos, só conhecido de Hawkins, chegar ao resultado que almejava. Nessa noite, realisa-se o baile oferecido por miss Adams, ao seu desposado. Vario estava de atalaia.

Ruth vae ao cofre do tio, onde elle tinha guardada a "evansite" e julgando que a pedra fosse uma joia, põe-na ao pescoço.

Incidentes interessantes decorrem, a luz do palacete se apaga e os sicarios de Vario invadem os salões, enquanto que uma mysteriosa mão...

3º Episodio:

No meio da confusão que se estabelecera no salão, as luzes apagadas, uma mão alongara-se, apoderando-se da maravilhosa pedra, que Easton Evans confiára á guarda de Craig Kennedy e que Ruth collocára ao pescoço, julgando tratar-se de uma joia.

A luta travára-se entre o valoroso capitão de escoteiros e varios patifes, entre os quaes Vario, o sinistro representante de um grupo poderoso de fabricantes de aparelhos de radio e que cobicava a "evansite", afim de explorá-la industrialmente, coisa a que Evans se oppunha.

1º Episodio:

Radio! Milagre operado pelo homem, nascido da intelligencia que Deus lhe deu, conquistador do tempo e do espaço, emissario alado da palavra, invisível mensageiro da Bondade, do Perdão e da Justiça.

Easton Evan, capitão de escoteiros, aperfeiçoára uma maravilhosa invenção de seu pae, a "evansite", que permittia desde o mais rico ao mais pobre possuir um aparelho de radio sem necessidade de outros e custosos accesorios.

Uma grande empresa, que explorava a radiotelephonia, quiz obter o privilegio do invento, mas Easton se oppoz a ceder-lhe, declarando que a invenção fôra de seu pae, que a destinára ao uso da humanidade.

Vendo que o rapaz não cedia ás mais vantajosas propostas que lhe tinham sido feitas, o syndicato decide obter o invento por qualquer meio.

Para isso, assalaria o professor Renald Vario, alta autoridade na materia, homem sem escrúpulos, que tornára um pobre petiz, entusiasta do T. S. F. Hank Hawkins, seu instrumento docil.



De volta ao salão, o rapaz sabe do desaparecimento da "evansite" e impede que os convidados se retirem, pondo-os em frente do "exographo", maravilhoso aparelho descoberto por Craig Kennedy. Este apparece e tranquillisa Evans, restituindo a "evansite", que reconquistára de um sujeito que fugia num "landaulet".

Dispostos a rehaverm a maravilhosa pedra, os patifes, no dia seguinte, invadem a casa de Evans, onde se desenrolam scenas ultra-sensacionais.

4º Episodio:

Os assaltantes da casa de Easton Evans tinham fugido, depois de epica luta, mas tinham posto fogo ao predio, queimando-lhe todos os documentos. A "evansite", porém, fora salva.

Os miseraveis não se dão por vencidos e tramam novos planos. Querem se apoderar de Ruth, noiva de Evans, sobrinha de Craig e Vario envia uma mensagem radiographica á moca, em nome do desposado, pedindo-lhe que esteja em certo sitio a determinada hora. Mandam-lhe um auto e ella parte.



DO RADIO

Evans vem a saber do facto por um irmão de Ruth e parte de motocicleta, mas ao atravessar uma velha ponte esta cede e...

5º Episodio:

Easton ficára preso a uma arvore, no abysmo, mas os seus leaes commandados o salvam, com o auxilio de uma corda. Enquanto Easton voltava ao acampamento e mandava prevenir Craig Kennedy, Ruth, vendo que tinha sido victima de um engodo, atira-se do auto abaixo, perdendo os sentidos e sendo transportada pelo "chauffeur" de oculos escuros para uma casa onde Vario reunia os seus cumplices.

Enquanto Craig Kennedy formula um plano audacioso, Evans é atraído para a cabana da estrada da "Rocha Vermelha", cahindo em poder dos seus perigosos inimigos.

6º Episodio:

Após peripecias interessantissimas, que não narraremos aqui, Evans é Ruth, com o auxilio de Craig, que se disfarçara tambem em chauffeur de oculos pretos, conseguem se salvar. A "evansite" cahira em poder de Vario e todos os esforços de Evans eram para rehavel-a.

Hank Hawkins, um pobre pequeno, a soldo de Vario, cahira dentro de um atoleiro. Estava elle prestes a perder a vida, quando surgem varios escoteiros, que o salvam. Arrepende-se o menor do seu passado e grato aos auxiliares de Easton jura que se emendará, procurando agora auxiliá-lo.

Diz-lhe saber onde o sinistro professor tem escondida a "evansite" e leva-o atravez de um subterraneo. Ruth, espicaçada pela curiosidade de conhecer uma casa que diziam mal assombrada e que ficava acima do subterraneo, pratica a imprudencia



de lá ir. O chão cede e ella cáe justamente numa especie de sala onde estavam reunidos Vario e seus cumplices.

7º Episodio:

Easton Evans cahira de novo nas garras de Vario e seus sequazes, assim como sua noiva, sobrinha do habil detective Craig Kennely. O professor, a serviço do syndicato de fabricantes de aparelhos de radio, desejosos de obter a "evansite", estava suppondo que o pequeno Hank Hawkins lhe continuava fiel, quando se dava justamente o contrario. Vario apresenta a Easton um papel para assignar, compromettendo-se a aceitar a proposta de sociedade que o syndicato lhe fazia. Com os olhos, Hank transmittia uma mensagem a Easton, utilizando-se dos signaes do Código Morse.

Em dado momento, o valente capitão de escoteiros consegue fugir, levando tambem a noiva, sendo inutil os esforços que os patifes fazem para o tornar a agarrar.

Nas serras, Jim Padley, encarregado de descobrir um deposito do mine-

reo de "evansite", transmite um radio, communicando a Easton, seu grande amigo, a noticia de ter descoberto o que procurava e pedindo-lhe que lhe levasse tambem explosivos. O ar não guarda os segredos que lhe são confiados e Vario vem a saber do facto, pre parando-se para registrar a mina antes de Evans.

Para ganhar tempo, enquanto Evans procedia á iniciação de Hank como escoteiro, os miseraveis fazem com que os animaes que puxavam a carroça dos explosivos se assustem e saiam em vertiginosa disparada. Dentro do vehiculo, estava Ruth.

Evans percebe o perigo que a noiva corre, monta a cavallo e...

8º Episodio:

O carro rola por uma ribanceira, seguindo-se formidavel explosão. Milagrosamente, Ruth e Evans escapam de morte horrivel.

Partem, depois, para o acampamento de Padley, que lhes narra como desco-
(Termina no fim do numero)



A distorsão photographica deve ser causa da preocupação dos constructores do salão de projecções e dos donos desses estabelecimentos. De facto, uma pessoa sentada em certos logares de nossos salões, quando se projecta na tela a vista animada, vêem não a reprodução real da figura, mas, antes a sua caricatura. A figura explicará perfeitamente o caso.

Na figura E F, representa a tela; A B, a figura; D e C, os olhos de dois espectadores um collocado em frente á tela e o outro em posição tal, que o seu raio visual forme com o plano da tela um angulo excessivamente aberto. C, na posição em que está collocado, vê, perfeitamente, a figura, normalmente. D, entretanto, tendo a sua linha de visão normal em B G, todas as figuras que lhe passam pelos olhos são disformes, aberrantes, anormaes. E, quanto maior fôr a ampliação das figuras, tanto mais grotesco será o effeito.

Convém, para evitar as reclamações dos espectadores que positivamente, sentir-se-ão roubados no caso de occuparem logares como o representado em D, que no aproveitamento da capacidade dos salões, que é o ponto de vista principal dos proprietarios de Cinemas, que estes antes de abrir os seus salões ao publico experimentem por si os inconvenientes da distorsão photographica, antes que semelhantes descuidos ou effeitos de sua ganancia comecem a proporcionar-lhe reclamações e, possivelmente, a deserção da clientella.

Quem reclama e vive da subvenção do publico, sua primeira obrigação é bem servir-o, tenham isso sempre presente ao seu espirito os exploradores do cinematographo.

Já nos referimos tambem aos inconvenientes da locação demasiadamente elevada dos aparelhos de projecção, outra das causas da distorsão photographica. O ideal será o absoluto parallelismo entre o plano da tela e um, imaginario, de que a lente do projector fosse o centro.

Nem sempre é possível conseguir isso entretanto, por isso que o constructor de um salão de projecções tem de resolver uma serie de problemas, e muitas vezes, a resolução de um, prejudica por este ou aquelle motivo a solução normal de outro.

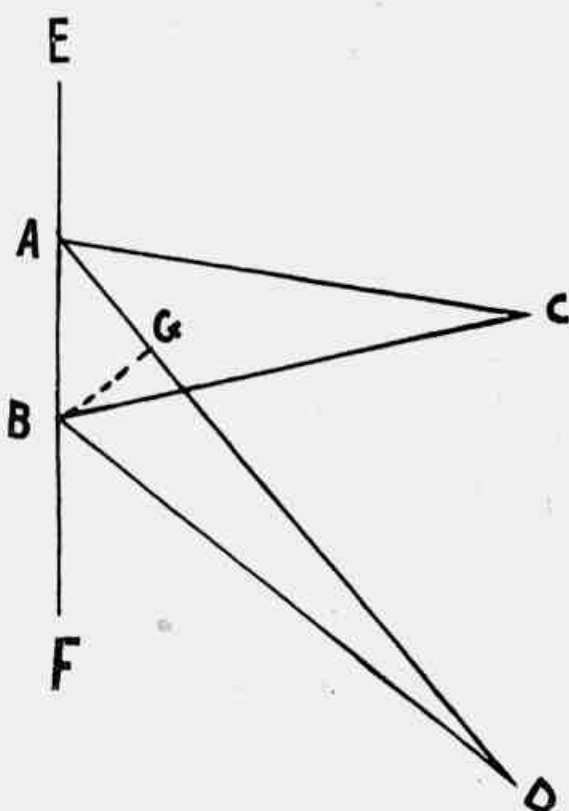
UM POUCO DE TECHNICA

QUAL É A VANTAGEM DA COLLOCAÇÃO DUM VENTILADOR NOS PROJECTORES ?

No tempo do inicio da cinematographia e ainda muitos annos depois, os empresarios e os operadores dos Cinemas tinham que lutar constantemente contra os perigos dos incendios de films.

A projecção requeria o maximo de attenção e pericia, por isso que era um trabalho penoso e enfadonho.

Como resultado de estudos, seguiu-se, num pequeno espaço de tempo, uma sequencia de consideraveis innovações e melhoramentos dos projectores, em conclusão do que,



hoje, projectores ha, dispondo da maior perfeição e commodidade.

Um dos grandes successos foi a invenção de um ventilador que está collocado em cima do projector e destina-se aos seguintes fins:

- 1º) refrescar o film quando elle recebe os raios de luz da lampada;
- 2º) refrescar a janella do film;
- 3º) limpar o film da poeira;

4º) evitar incendios.

A invenção deste util ventilador foi feita nas officinas dos fabricantes Krupp-Ernemann.

Os ventiladores Krupp-Ernemann contêm um pequeno electro-motor da força de 1 50 H. P., gastando sómente 0,015 K. W. por hora e póde ser ligado em qualquer corrente seja alternada ou continua, de 110 ou 220 volts. Muitos Cinemas no Brasil, trabalham hoje com os projectores Krupp-Ernemann, que possuem esses uteis ventiladores, além de muitas outras perfeições, garantindo assim, aos espectadores a mais absoluta segurança contra incendios.

Segundo Griffith, uma série de pequenos films, denominada "Natural Vision", é o aperfeiçoamento mais importante do Cinema. "Mudará por completo a technica cinegraphica" — declarou o grande director. Esses films foram feitos pelo processo do Widescopio.

Em "Le dédale", o film de Marcel Dumont e Gaston Roudés, tomam parte: Claude France, De Castillon, Céline Alix, Gaston Jaquet, Georges Melchior, Robert Couche, De Romero e Croza Cesko.

Léonce Perret vae dirigir brevemente, "La confession nocturne", conhecido romance de Jack Lombard. Marcy Capri e Ivan Pétrovitch tomarão parte.

JUBILEU

Festejaram ultimamente, na Allemanha, o jubileu dos 25 annos de trabalho cinematographico de Paul Effing.

Este pioneiro do Cinema que venceu os tempos heroicos dos films de 15 metros e das apresentações das produções Lumière, na Exposição de 1900, acaba de chegar em Paris.

Elle fez uma viagem de capital a capital, para organizar a applicação dos Processos Reono que renovam a pellicula e augmenta a durabilidade do film, tornando-os sempre quasi que novos. Os bellos resultados são taes que elle chegou a tratar dos films novos. Esse processo é empregado na Allemanha com um successo consideravel ha já dois annos.

Filmando
BEBE DA-
NIELS,

em "Ganhan-
do por bam-
burrio".



RUMO AO MAR

pae que só se casaria com um Quaker e baleeiro, e Allan não era uma cousa nem outra, enquanto Siggs, candidato também á sua mão, era uma e outra cousa... segundo suppunha o velho armador de baleeiros. Entretanto, Siggs nada mais era que um instrumento de Jake Finner, um patife que queria se apossar da fortuna de Morgan, pelo que o metter a como guarda-livros na casa do velho, arranjando-lhe falsa apresentação que o dava como Quaker e baleeiro. Quanto a elle, arranja um lugar de immediato do "Elizabeth", que ia zarpar para a caça á baleia.

Sciende de que o velho Morgan não permitiria o seu casamento com a filha si elle não fosse como elle queria, Allan se resolve matricular em um navio baleeiro. Siggs, que temia a sua concorrência á mão de Pacience, combinou com Finner, de modo que este fez raptar o rapaz e mettel-o no porão do navio. Mas quiz o acaso que também se matriculasse nesse navio o joven Asa, de quem Dot gostava. Dot era a neta do velho Morgan, uma pequena endiabrada que, ao saber do embarque do namorado, também ella se metteu em calças e se escondeu a bordo do baleeiro.

Allan teve de se tornar um verdadeiro escravo de bordo, mesmo porque Finner se tornára um carrasco para elle. Mas já que estava ali, e queria vir a ser um baleeiro, elle tratou de aprender a faina de bordo, em que cada dia havia uma novidade, ora a pesca de cachalotes, ora a de botos, ou mesmo o ataque a tu-

Naquella época, meados do seculo passado, já era New Bradford o nucleo de baleeiros que ainda é hoje, como era um grande centro de Quakers, e o velho Charles W. Morgan era o homem mais conceituado do lugar, armador de baleeiros, e baleeiro também elle que fôra na sua mocidade, porque todo o Quaker o é, sendo também filho de Quaker e de baleeiro, porquanto uma joven daquella seita apenas se casa com outro Quaker e baleeiro. Por isso, a linda Pacience, filha de Morgan, estava destinada a uma da sua seita, si bem que ella gostasse de Thomas Allan Dexter, o joven filho do vizinho que fôra o seu companheiro de infancia e se ausentára para estudar, voltando agora, homem formado, para fazer a montagem dos teares da fabrica local. Elles se amavam ainda, mas Pacience promettera ao



barões. Mas o plano de Finner estava delineado, pelo que um dia a marinheiragem veio a saber que o velho capitão cahira no mar, e quem mandava agora ali era o immediato, e este propunha á tripulação tomarem conta do navio e do seu carregamento, aliás já precioso com o oleo de uma baleia que a sorte lhes deparou morta, á tona d'agua. Parte da tripulação accedeu, mas a outra parte não, ficando sob a ameaça de Finner, que entrou a castigar alguns, mandando prendel-os ás enxarcias. Succedeu que Finner veio a descobrir a presença de Dot no navio, e a sua alma bestial toda se alegrou, e elle tomou a rapariga e se fechou com ella em seu camarim. Asa, que se insubordinára por isso, foi também amarrado ao mastro. Então, Allan que veio a saber de tudo, levantou a outra metade da tripula-

(Continúa no fim do numero)



A Tela em Revista

RIO DE JANEIRO

OUTROS CINEMAS:

"A família ambulante" (Mike). — Metro-Goldwyn. — Produção de 1924. — (A. Paramount). — Apesar de ser um filmsinho longo, oito partes, não aborrece. Ha variedade de cenas. Uma dessas historiasinhas simples e singelas. Não é um film de salão. É interessante aquella casa montada em um "wagon". Sally O'Neil, durante todo o film de macacão, apresenta-se-nos assim mesmo lindasinha e interessante. Boa a scena em que ella se despede de William Haines.

Boa, também a scena do pato assado. Charles Murray, Ford Sterling, Wilfred Lucas e outros, tomam parte.

Cotação: 6 pontos.

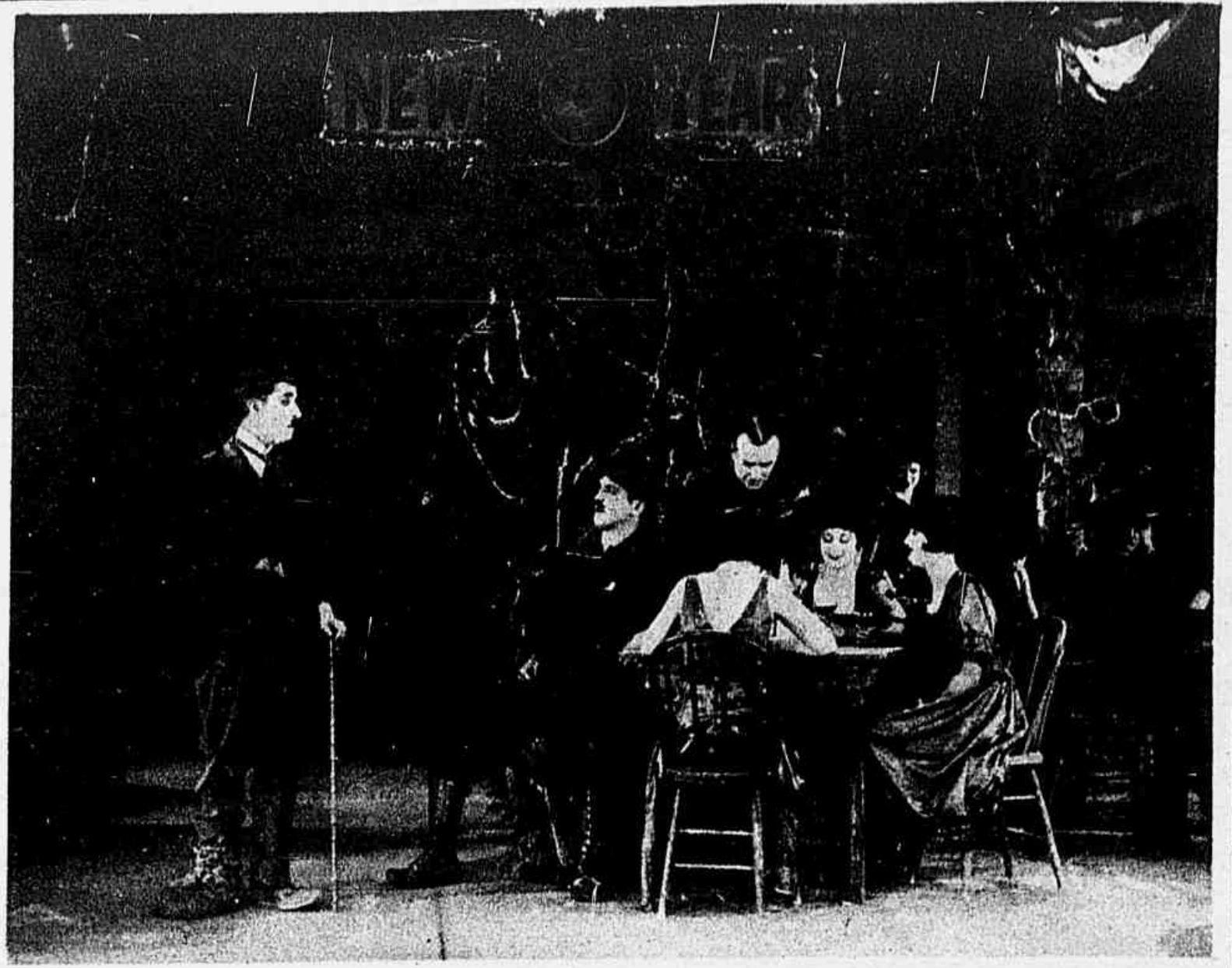
"O relampago" (Lightning Hutch). Hurricane Film. — (Brasil & America). — Film em series. Como já sabem, eu não disponho de tempo para acompanhar films em episodios. Este começa como muitos outros. Um enviado estrangeiro que anda atraz das formulas secretas de um explosivo. Charles Hutchison, Edith Thornton, Sheldon Lewis, Virginia Pearson, Eddie Philips, Ben Walker e uma porção de gente mais, tomam parte. Pelos primeiros episodios nada se pôde dizer. Peçam a opinião do Juquinha, do Maneco ou do Alfredo.

"O Sherlock do Radium" (The Radio Detective). — Universal. — Produção de 1296. — Film de series com Jack Dougherty, Lola Todd e uma porção de escoteiros. Dez episodios só. Jack dá cada socco!

"Em má companhia" (In Fast Company). — Truart Film. — Produção de 1925. — (Matarazzo). — Outro film de Richard Talmadge. Commum. Boas lutas e tal, scenas movimentadas, etc., mas o film não é grande cousa. O "gag" da tatuagem do navio que naufraga é outra vez explorado e a platêa que ainda não viu Kalla Pasha fazer isso, diverte-se. Richard Talmadge continúa maluco, mas vamos vêr se a Universal o aproveita melhor. Mildred Harris, eternamente de labios humidos, é a pequena. Suitz Edwards, bem.

Cotação: 5 pontos.

"Como se conta a historia" (The Texas Trail). — Producers Dist. — Produção de



O ANNO NOVO... CARLITO NO FILM, "EM BUSCA DE OURO", DA UNITED.

1924. — (Matarazzo). — Depois que saíu da Universal, Harry Carey tem estado esquecido dos seus admiradores. Este seu film é fraco e o argumento é ingrato para elle, porque não offerece oportunidade para o seu trabalho. A scena final já foi muito explorada. Ethel Shannon, Claude Peyton, Charles French e outros tomam parte.

Cotação: 4 pontos.

"O Demônio" (The Demon). — Universal. — Produção de 1926. — Mais um film de Jack Hoxie com os mesmos incidentes do côstume. Lola Todd é a pequena e Wm. Welsh, Jere Austin e outros tomam parte. Boa photographia. Direcção, Clifford Smith.

Cotação: 4 pontos.

ESTADOS UNIDOS

"A Romance of a Million Dollars", da Bachman, apresenta Gaston Glass como vilão. Bom enredo na verdade. Este film pôde ser visto.

"The Hidden Way", da Associated Exhibitors, deve ir para um museu de arte retrospectiva.

"The Honeymoon Express", da Warner Bros, é passavel.

"The Wild Horse Stampede", da Universal, não tem por onde se lhe pegue.

"Twisted Triggers", da Associated Exhibitors, não tem pés nem cabeça.

"Devil's Island", da Chadwick, vale pelo esplendido trabalho de Pauline Frederick.

"The Cow-boy Cop", da F. B. O., pôde ser visto por quem gosta desse genero de historias.

"No Man's Gold", da Fox, é film de Tom Mix, com Tony e mais Jane Novak de contrapeso. Leve os pequenos para vêr.

"The Runaway Express", da Universal, serve para os programmas infantis.

"Battling Butler", da Metro-Goldwyn, com Buster Keaton "bancando" o "boxeur", é uma divertida comedia. Vale á pena vê-la.

"Her big night", da Universal, é film commum, sem originalidades grandes, mas que não aborrece.

"The Kickoff", da Excellent, faz resuscitar o "defunto" George Walsh, aquelle da "Brutalidade" mesmo, que era anunciado assim: A BESTA! Nas suas quintas pois re-

presenta um campeão de "foot-ball", com o auxilio de Lelia Hyams, Jane Junnings e Earl Larrymore, conseguiu fazer um film que pôde agradar.

"Hold that Lion", da Paramount, é uma das habituaes comedias de Douglas MacLean, que tanto prazer dão aos seus admiradores. Pôde-se vêr sem sacrificio.

"The Show-Off", da Paramount, é outra comedia divertida com Ford Sterling, sob a direcção de Malcolm St. Clair.

"Diplomacy", da Paramount, é um film que Marshall Neilan, fez "à la maniere" de Sardou". Isto é, a peça é do dramaturgo francez, remodelada pelo director norte-americano que tomou todas as liberdades possiveis. Blanche Sweet, muito bem.

"The Blue Eagle", da Fox, é um film apenas razoavel, com George O'Brien, Janet Gaynor, Wm. Russell e Robert Edeson.

"It Must Be Love", da First National, é razoavel como thema, sem a menor originalidade, aliás.

"The Gay Deceiver", da Metro-Goldwyn, apesar de suas pretensões a cousa seria deve ser de preferencia encarada como comedia. Dorothy Phillips é a heroína.

"The Amateur Gentleman", da First National, é um film de Richard Barthelmess, e não dos seus bons films. Historia de mais de cem annos passados... emfim, pôde-se vêr.

"Risky business", da Producers Dist., com Vera Reynolds, Ethel Clayton e Kenneth Thompson, é um film absolutamente mediocre.

"Marriage License", da Fox, vale pelo trabalho de Alma Rubens, apenas.

"The Texas Streak" é um desses films do Oéste, com Hoot Gibson. Apenas razoavel.

"You'd be surprised", comedia com Raymond Griffith, faz rir bastante. Basta isso para recommendal-o ao publico. Vale oitenta por cento.

"Kid Boots", comedia, vale oitenta por cento; tem Eddie Cantor, tem Clara Bow, tem Billie Dove, tem Natalie Kingston, tem Lawrence Grey, tem Edward Kennedy, tudo isso, dirigido por Frank Tuttle.

"Fine Manners", comedia, que pôde ser cotada a 85 por cento. Gloria Swanson é a heroína. Já se sabe que vae attrahir pessoal á bilheteria. Com justiça.



A "Fox Film" nunca perde a oportunidade de recompensar o bom trabalho dos seus auxiliares e, para os operadores do Fox Jornal, espalhados por todo o mundo, instituiu ella um bonus especial de 25 dollares, que é conferido como premio ao trabalho que revelè technica e ao mesmo tempo presteza e arrojo.

Noticias recentes nos informam que Abelardo Domingo, operador em Havana, Cuba, foi o merecedor, na ultima semana, desse premio pela filmagem do terrivel furacão que devastou, ha pouco, a capital de Cuba.

Abelardo, expondo-se a todos os perigos, não cogitando um minuto sequer na sua segurança pessoal que corria grande risco, levou a sua machina para o meio do temporal, filmando-o quando attingia o mais alto grau de furor. Passada a catastrophe não perdeu tempo embarcando-o no primeiro vapor para Nova York.

Os namoros mais falados, actualmente, em Hollywood, são os seguintes: William Haines, com Syl-

D C L O R E S
C O S T E L L O



via Thalberg. Raymond Griffith, com Dorothy Sebastian, Joan Crawford com Paul Bern e Norma Shearer com Irving Thalberg. Parece que Billie Dave não anda muito satisfeita com o seu marido, o director Irvin. Willat. E Florence Vidor, quando consentirá em ser a esposa de George Fitzmaurice? Elle está á espera...

Creighton Hale e Eugene Pallette, secundam Mabel Normand, em "One Hour Married", da Pathé.

"The Outlaw Express" é o mais recente film de Leo Maloney, para a Pathé.

Charles Ray, logo que termine o seu trabalho em "Nobody's Widow", vae posar ao lado de Marie Prevost em "Getting Gertie Carter", da Christie.

Fala-se muito de Alice Day e Carl Laemmle Junior...

A UNIVERSAL EM 1927

A Universal pretende gastar com o seu programma de 1927, cerca de quatorze milhões e meio de dollares.

com John Barrymore, em
MANON LESCAULT.



A GUARA' TEM A F. B. O.

A Empresa Cinematographica Guarã adquiriu toda a produção da F. B. O. A qual dividiu em tres categorias: Sello de Ouro, Super-Especial e Especiaes. Eis alguns dos films que a Empresa paulista distribuirá em S. Paulo, já com os titulos traduzidos:

Sello de Ouro: — O Gavião dos Ares — Garras Brancas — O Navegante do Ar e O Guardião de Abelhas.

Super-Especiaes: — A Ultima edição — Aguas Chammejantes — A Ilha da Retribuição — O Nocturno Sinistro — O Rei do Turf — Romance de uma Moça Pobre e Vôo sem Interrupção.

Especiaes: — Trindade de Espertalhões — A Rainha dos Diamantes — Ordens Secretas — A Embusteira — Molly, a Pequena da Meia Noite — A Carga Proibida — Aliás, Mary Flinn — Senhora Robinhood e Uma Pequena da Broadway.

A primeira a ser lançada, deverá ser "O Gavião dos ares", com o conhecido aviador Al Wilson.

A FREQUENCIA NOS CINEMAS AMERICANOS

Em 3.183 Cinemas, de sessenta e seis grandes cidades norte-americanas, a frequencia semanal é de 21.766.366 espectadores.

"BEN-HUR" NA ALLEMANHA

Arthur Loew, chefe do departamento estrangeiro da M. G. M., declarou que só na Allemanha "Ben-Hur" renderá um milhão de dollares.

LOUIS B. MAYER

Louis B. Mayer permanecerá como membro da Metro-Goldwyn-Mayer até 1933, pelo menos, segundo os termos de um novo contracto por elle assignado com Nicholas M. Schenck.

CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS



CINEMA GUARANY, DE PROPRIEDADE DE DOMINGOS COSENTINO, EM GUARANY, (ESTADO DE MINAS)

A PARAMOUNT NO CANADA'

A Paramount vae entrar com dinheiro e artistas para incentivar a produção cinematographica do Canadá.

CINEMAS EM AFRICA

"The African Theaters" é uma companhia sul-africana que pretende dotar, dentro de poucos annos, a Africa do Sul de grandes e modernos Cinemas nos

moldes dos melhores americanos. O primeiro da serie que está em construção, vae ser inaugurado, agora. Trata-se do "Prince's Theatre", em Cape Town, com capacidade para 1750 espectadores.

COMEDIAS

A exemplo da Metro-Goldwyn, que contractou Hal Roach para produzir uma serie de 52 comedias, a Paramount vae voltar a tratar da produção de pequenas comedias em duas partes e outros films de curta metragem.

A PRODUÇÃO JAPONEZA

A produção japoneza durante o anno passado foi de 250 films. Apenas 25 por cento dos Cinemas do Japão, exibem films estrangeiros.

E o Brasil tambem não pôde ter a sua produção?

ACTIVIDADE EM FRANÇA

Todos os Studios francezes fóra e dentro de Paris estão em grande actividade. Nada menos que 58 produções foram terminadas ou estavam no meio da filmagem no mez de Outubro. Ha cerca de trinta Studios trabalhando actualmente.

BEETHOVEN E MOZART

Os dois illustres músicos vão reviver no Cinema. René Blum e Raoul Duhamel acabaram o scenario e adaptação, nos quaes elles trabalham ha dois annos. Este film será composto duma maneira absolutamente nova, pois estabelecerá um accôrdo perfeito, um synchronismo (como diz a palavra) admiravel, entre a adaptação musical e a realização visual e plastica. "Beethoven" será filmado primeiro e creado na Opera de Monte Carlo. "Mozart" virá em seguida. Germaine Dulac, já em tempo teve a idéa de filmar a vida de Chopin.

Os auxiliares da Companhia Brasil Cinematographica, durante a manifestação que fizeram a Francisco Serador, no dia do seu anniversario.



Os mystificadores de Hollywood

(F I M)

das da Paramount na Australia. O casal John Hicks, que estivera de visita a Los Angeles, partira na vespera á noite. No dia seguinte, a falsa Sra. Hicks telephonava:

"Eu sou a Sra. Hicks. Meu marido voltou para a Australia, mas eu fiquei em Hollywood, afim de facilitar ao meu marido uma oportunidade na carreira cinematographica.

O empregado da Lasky respondeu ao telephone que a verdadeira senhora Hicks e seu marido haviam partido na noite anterior. Mas retrucou:

"Teremos muito prazer em realizar uma prova com o seu filho. Queira ter a bondade de escrever-nos uma carta, reproduzindo o que acaba de dizer-nos pelo telephone."

A carta veio, realmente, mas o pessoal da Paramount não conseguiu descobrir a signataria.

Temos tambem as raparigas dominadas pelo Cinema e que usam de falsas credenciaes para lograrem admissão nos Studios. Uma dessas, que se apresentou nos Studios da Metro-Goldwyn-Mayer, dizia-se redactora do "Boston Post" e enviada pelo seu jornal para escrever uma correspondencia diaria sobre o pessoal extra de Hollywood.

A "jornalista" teve photographias, o seu nome foi registrado na agencia Central de Personagens, mandando-se então um telegramma ao jornal, para se verificar a sua identidade. A resposta que nunca se tinha ouvido tal nome no "Boston Post". E a rapariga tambem não appareceu mais para reclamar as suas photographias e nem deixou traços da sua passagem.

Em Maio deste anno chegava a Los Angeles uma jovem de cabellos afoqueados e formosa, declinando-se como Lady Diana Bathurst, filha do Conde de Athol, setimo conde de Bathurst. Dizia-se ella incumbida de vender meia duzia de quadros, obra do fallecido Ivan Kalykos, pintor da corte russa.

Palestra "intelligente e hospede altamente decorativa, Lady Diana recebeu demonstrações honrosas de varias organizações, circulou na colonia do film, desempenhou-se encantadoramente. Mas as nuvens não tardaram a se acostellar sombrias. Parecendo que o consulado britannico em S. Francisco desconfiou do seu titulo, Lady Diana indignou-se vivamente, declarando que os seus papeis de identidade chegariam da Inglaterra a qualquer momentó. Entretanto, o consulado inglez de Los Angeles fez a observação de que não existia nenhuma Lady Diana Bathurst mencionado no registro do pareato. Ao mesmo tempo cochichou-se que ella era simplesmente Virginia Geraldine Hurst, do Texas ou de outro lugar do Sul.

Lady Diana fez-se photographar para os jornaes, de pernas cruzadas e com

vasta exhibição de pernas calçadas de seda. Em seguida sumiu-se.

E o consul inglez continúa a insistir que não existe no pareato britannico nenhuma Lady Diana Bathurst.

Ha cousa de oito mezes chegou a New York um rapaz de 19 annos. As cousas não lhe corriam bem, mas uma observação casual indicou-lhe o caminho: elle se parecia com Ben Lyon. E com esse nome elle se hospedou num dos melhores hotéis da cidade e iniciou uma serie de tropelias. Começaram então a chover nos Studios da Biograph



MARIE PREVOST, SAHINDO DE SEU "BUNGALOW" DE STUDIO...

contas de um alfaiate elegante, de dois ou tres hotéis, de uma loja de calçados. Ben ficou tonto e uma visita ás casas, esclareceu a fraude. Ben conseguiu deitar a mão ao rapaz, que confessou o seu delicto. Ben mandou-o para a sua casa no West, sem exigir a acção da policia. Mas o rapaz não se emendou, e voltou a New York, onde não tardou a ser apanhado num hotel e mandado para Sing Sing.

Muito recente tambem outro rapaz chegou a New York em busca da fortuna. A cousa não lhe correu bem e acontecendo que, como o outro, elle se parecesse com Ben Lyon, estava indicado o caminho. Apenas este não se inculcou como Ben Lyon, e sim como irmão desse artista.

Certo dia uma conhecida artista de Cinema disse a um amigo de Ben que era de lamentar que uma pessoa na excellente posição de Ben permittisse a um irmão seu levar a vida que o tal rapaz levava?

Ora, o unico irmão morava na Florida, em boas condições de fortuna, casado e pae de dois filhos. Ben então fez-se detective, e por intermedio de

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:

1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

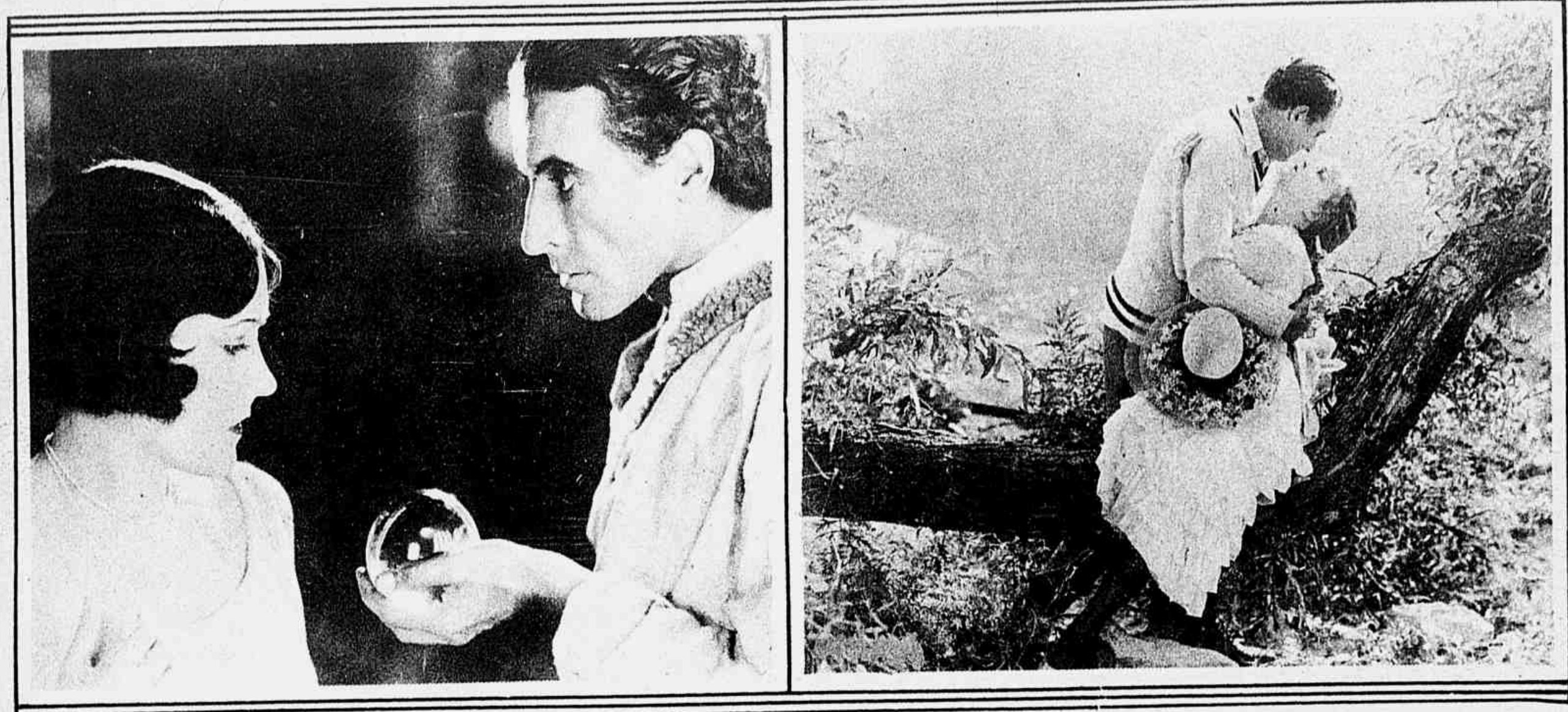
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; telegraphico: O MALHO — Rio, Escriptorio: Norte, 5.818. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 208. Caixa Postal, Q.

uma dona de pensão, victima do cava-lheiro de industria, este foi descoberto e agarrado. Mas sabendo que o rapaz tinha mulher e filho e não possuia ficha na policia, retirou a sua queixa e deu-lhe algum dinheiro e conselhos, até agora o o homem vae se conduzindo bem.

As estrellas do "screen" vêm-se continuamente victimas de falsos irmãos, irmãs e primos. A causa creadora dessas personificações é tanto o prurido de gloria como a ambição de dinheiro. Richard Barthelmess, por exemplo, viu-se obrigado a recorrer á Justiça no caso de um individuo que se fazia passar como "Roberto Barthelmess e que conseguiu impingir varios cheques, dizendo-se irmão de Dick.

Quando Gilda Gray fez-se apparecer em Los Angeles com o film "Aloma of the South Seas", foi-lhe offerecida uma noite uma festa no Edgewater Beach Club. Uma rapariga que ali estava, aproximou-se da sua mesa, e apresentou-se como parenta sua da Polonia, pedindo-lhe, então, que a auxiliasse a entrar para o Cinema. Gilda entrou a conversar com ella, fez-lhe varias perguntas sobre cousas intimas da familia, e a rapariga falhou lamentavelmente. Este era simplesmente o caso de uma rapariga louca pelo Cinema que buscava uma oportunidade de realizar os seus desejos.

A morte de Valentino levou a Hollywood um outro embusteiro. Declarava este que havia ouvido a voz que o chamava a tomar o lugar do artista fallecido no Cinema. No mesmo dia do enterro de Valentino, um jovem solicitava uma entrevista a Fred Datig, director de elencos da Famous Players-Lasky. A solicitação foi feita em pessoa e em linguagem apurada.



GLORIA SWANSON, EM "SUNYA", DA UNITED ARTISTS. BELLE BENNETT, EM "THE FOURTH COMMANDMENT", DA UNIVERSAL.

Dizia elle ter chegado do leste no trem das 2 horas daquelle dia, e eram 3 horas ainda. Declarava-se filho de uma rica familia de Cincinnati e trazia cartas de apresentação de tres importantes personalidades do Cinema em New York.

Investigações feitas sobre o caso revelaram que as cartas eram forjadas e que não passava de imaginação a historia da familia rica. E o homem dobrou a sua tenda como o arabe e poz-se a caminho sem dizer.

Mas, sem duvida alguma o mais ambicioso e inventivo de todos os impostores, foi aquelle que andou a bancar de irmão de Charles Ray e, mais tarde, de primo. Era um typo bem posto, de estatura bastante elevada, e guardando, para quem não conhecesse muito de perto o artista, uma certa pareença. Elle dava como nome Albert Ray e acreditava-se que viesse de Boston, posto desse elle como berço natal Jacksonville, Estado de Illinois, terra de Charles.

A sua primeira appareição foi ha cousa de dois annos, quando as suas manobras limitavam-se a frequentar os Studios procurando trabalho como extra. Quando ficou sem dinheiro poz-se a pedir assignaturas para magazines ás celebridades de Hollywood, dizendo-lhes que era irmão de Charles. Um dia elle telephou para Albert Ray, um primo de Charles, que conhecemos duma serie de films com Elinor Fair e hoje director da Fox, dizendo que dispunha de grande capital para investir na producção de films e que desejaria que o director Albert Ray dirigisse o artista Albert Ray numa serie.

Esse cavalheiro "posava" não só como irmão de Charles, mas tambem, como heróe da guerra, condecorado pelo rei da Belgica e general Pershing. Costumava tambem prefixar um "Sir" ao seu nome.

Ha pouco esse intrujão foi preso em uma cidade Middle West e guardado durante cinco dias a instigações da

American Legion Post, que procedia a investigações sobre a validade das suas medalhas. Elle não pôde mostrar effectivamente as medalhas, embora vivesse constantemente a falar nellas. Afinal elle foi posto em liberdade, porque a Legião não conseguiu apurar outra cousa, senão que elle nunca servira no Exercito.

Correspondencia da America

(F I M)

De subito, notámos um certo agrupamento á entrada. E mal nos virámos, demos com os olhos sobre um personagem a quem o Cinema muito deve: Thomas A. Edison. Sim, ali estava em pessoa o celebrado inventor, a sorrir dentre a "juventude" dos seus 79 annos de idade, na noite da consagração desse outro sonho que elle ajudára a converter em realidade pratica, transformando-o em viabilidade artistica, fazendo-o interessante, universal. Viera elle assistir á inauguração de uma placa-relevo, com sua effigie, que se vê á entrada do edificio, ao lado do "Hall das Nações", onde tambem figura o Brasil, effigie em que se lê: Thomas A. Edison, The Father of Motion Picture.

A's 9 horas em ponto, como rezava o programma, teve inicio a sessão inaugural. Falou Will Hays, presidente da Associação de Productores e Distribuidores Cinematographicos, fazendo um historico do Cinema, homenageando os nomes de Edison, Zukor e Lasky, que receberam tremenda ovação da assistencia. Em seguida usou da palavra o Prefeito Municipal de New York, tendo depois tido começo o espectáculo de inauguração com alguns numeros de canto e variedade.

Um incidente interessantissimo para a occasião foi a exhibição de um film composto de retalhos de pelliculas "prehistoricas", enfeixando quadros da infancia do Cinema. Começando com algumas scenas dos primeiros films de Edison, de 1896, vinha essa revista através dos annos decorridos, passando de film a film, de progresso a progresso, até unir-se á historia dos primeiros tempos da Paramount, terminando com a exhibição de uma das ultimas pelliculas da companhia — "God Gave Me Twenty Cents", com que se devia inaugurar o theatro.

Passava já de 1 hora da manhã quando se deu por terminada a festa inaugural.

O Paramount Theatre, que se acha em função continua desde a noite de sua inauguração, é, talvez, o mais bello, o mais rico, o mais sumptuoso Cinema do mundo. Não gostamos dessas expressões chapas de que tanto se servem os que escrevem sobre cousas da America, mas desta vez seja-nos permitido "the right word for the right thing"...

Como promettemos em nossa chronica anterior, aqui temos duas palavras sobre o film "The Sorrows of Satan", a producção de D. W. Griffith, com Adolphe Menjou, Ricardo Cortez, Lya de Putti e Carol Dempster, nos principais papeis.

E' um film que nos agradou em partes. Tem scenas bellissimas, boa continuidade, mas um titulo pessimo. Que teria Satanaz que vê com esse film? Ora, posto de lado o seu titulo, qualquer pessoa pôde apreciar quasi todo o film sem a menor lembrança do demonio, que, aliás só se manifesta por uma sombra passageira, o melhor recurso photographico de explicação ao titulo, vista já para os fins da historia. O demonio desta vez perdeu uma boa occasião de ficar de fóra. Oxalá, dêem ao film um



Rapazes e senhorinhas que imitaram os artistas de Cinema, na grande festa da "Pró-Matre". Foi a nota sensacional da festa. O sucesso foi tal, que foi preciso uma "réprise" na semana seguinte. Tudo por causa do prestígio e a popularidade do Cinema.

titulo brasileiro menos diabolico, que com isso elle só terá a ganhar.

"The Sorrows of Satan", é um film de alta sociedade por um lado, de pobreza pelo outro. É film para agradar, mas para tanto deve abrir mão desse titulo — "Tristeza de Satanaz", como diz o original inglez, que pouco tem que ver com a historia do film, toda humana, sem nenhum milagre que fosse preciso um demonio para leval-o a effeito.

Com um tal titulo, o povo ha de esperar encontrar no film um demonio de azas de morcego, de pelle escamosa, um demonio dantesco, e lá está o Polphe Menjou, irreprehenivel, como sempre, a fazer um demonio elegantissimo, desses que vestem dos "tailors" da Quinta Avenida, que vão á Opera assistir o "Fausto" e criticam o seu Mephisto, em summa um perfeito cavalheiro do bom tom. Não queremos dizer, está visto, que o diabo, que aliás é um bom rapaz, não tenha tambem direito ás cousas boas da vida, mas o certo é que um demonio mettido a "gentleman", sem chifres e sem rabo, que fuma sua cigarri-lha turca e soborêa o seu "cock-tail" em pleno dominio prohibicionista, é um demonio que não impõe respeito — deixando por isso de ser popular. Mas deixemos o demonio de lado, e vejamos a pellicula...

Carol Dempster, a "virgem dolorosa" do film, está magnifica, com aquelles seus sorrisos orvalhados a lagrimas. Lya de Putti com uns beijos bem vividos, profundos, humanos, realissimos, beijos desses que peturbam os olhos, deixando-os quasi vesgos...

Menjou, sempre na linha, mas com pouco para mostrar. Cortez vae muito bem, principalmente na scena em que o principe se revela.

— Fala-se com visos de verdade no futuro casamento de John Gilbert com Greta Garbo.

— A Fox fez estréa de um bom film, segundo dizem os jornaes, "What Price Glory", de que falaremos em detalhe opportunamente.

— "The Flaming Forest" está correndo esta semana no Theatro Capitolio e o "The Last Laugh", de Jannings, outra vez a passar na tela do Cameo.

ARTHUR COELHO.

(Correspondente de CINEARTE, em New York).

A verdade acima de tudo

Interpretes:: PAULINE STARKE, Johnny Walker, Albert Gran, Dot Farley e Rockliffe Fellowes.

(F I M)

Praticam varios roubos, mas ao fim de um delles, levado a effeito num baile á phantasia de uma casa aristocrata, onde Penelope, com toda a astucia, conseguira roubar um colar precioso que adornava o collo da dona da festa, são ambos presos por um detective que deixa escapar o rapaz levando, no entanto, a moça para a cidade.

Guiando com difficuldade o carro, através de um forte temporal sobrevém um desastre, no qual o detective perderia a vida si não fôra a abnegação de Penelope que apesar de tudo tem um coração repleto de bondade. Podia abandonar-o ali, á chuva, todo ferido e fugir ás garras da policia, mas a sua alma de mulher, profundamente sensivel, commove-se deante do soffrimento e serve de enfermeira ao homem que ia roubar-lhe a liberdade, separando-a do seu pirata amado.

Depois de restabelecido voltam para a cidade, onde o detective vae levar a moça para a cadeia, ao que ella se presta de boamente, uma vez que elle lhe prometta que deixará em liberdade e não perseguirá Kipling. Ao chegar, porém, ao presidio encontra o rapaz que lhe faz identico pedido. Deante de tão grande affeição, nascida embora em espiritos corrompidos, o dectective os manda embora e aconselha-os a se casarem e mudarem de vida.

Depois de ter impressionado vivamen-

te o auditorio que todo se contorcia na ansia de um desfecho feliz, Kipling não tem duvida alguma em jurar que o romance era veridico, convencido afinal de que aquelles que mais prégam a verdade acima de tudo, mentem com mais facilidade acobertados por essa couraça de honestidade falsa... — V. T.

RUMO AO MAR

(DOWN TO THE SEA IN SHIPS)

Interpretes: Raymond McKee, Margaret Courtot, William Wolcott, Patrick Hartigen e Clara Bow.

(F I M)

ção, e depois de uma rapida luta tornou-se vencedor, aprisionando o proprio Finner, que foi engaiolado. A tripulação toda entrou a obedecer a Allan, que se tornou o commandante. Mesmo os vencidos se submeteram, e dias felizes se passaram. Mas, Allan não era ainda um baleeiro, até que chegou o seu dia de perseguir uma enorme baleia, que elle arpoou, o que quasi lhe ia custando a vida e aos seus companheiros de bote, porque a féra do mar depois de perseguida por algum tempo, se virou contra elles. Mas foi caçada por fim, e o seu tamanho era tal que a sua gordura, transformada em oleo, deu para attestar os porões do navio, que se fez de vela rumo a New Bradford, ao seu posto de estacionamento. E chegou a "Elizabeth" no porto, em dia de temporal. Já Allan tinha sabido por um dos marinheiros comparsas de Finner, que Pacience ia se casar com Siggs, que estava enganando o velho Morgan. Para encurtar a sua chegada á terra elle se lançou ao mar e nadou, chegando a tempo de evitar o casamento que se ia realizar. Agora era elle um baleeiro, e ia se fazer Quaker. Que mais era preciso para se tornar o esposo de Pacience?

CINEMAS...

Existem na Inglaterra 3.500 Cinemas, na Australia 1.300 e no Canada, 974.

Tyranno e Martyr

(F I M)

gando os convidados. Momentos depois, visão perfeita de pureza e de encanto, a noiva apparece com o seu vestido vaporoso de rendas e tulles. Joe sente o coração prestes a rebentar á idéa de não poder proclamar que aquella virgem linda é sua filha.

Depois, apparece o noivo, — e é nada menos que o "Almirante". Joe levanta-se, num sobresalto, corre onde está o padre, e annuncia-lhe que se elle effectuar a cerimonia, elle Joe, declarará a todos a origem daquella menina. O sacerdote ainda vacilla porque acredita na sinceridade do "Almirante", mas Joe facilmente lhe demonstra que o homem á quem querem entregar sua filha é um desbriado, um individuo sem honra nem moral.

Afinal, a cerimonia não é effectuada e o "Almirante" é raptado num bote, por individuos assalariados por Joe, expressamente para esse fim.

A menina suspeita das manobras de Joe e foge da casa do padre para ir ao bordel de Joe em Singapura, em busca do "Almirante". O Chinez attrae a menina ao quarto de Joe no andar de cima, e está prestes a sobrepujar-a quando Joe entra. Sobrevem uma luta no correr da qual Joe é esfaqueado.

Prestes a morrer elle manda os seus homens buscar o "Almirante" que acode a salvar a menina e foge com ella num barco.

Assim nunca ella vem a saber que Joe era seu pae. Quanto ao padre, elle corre á casa de Joe, em busca da menina, mas apenas chega a tempo de cerrar os olhos ao seu velho amigo que se despede da vida.

O Sherlock do Radio

(THE RADIO DETECTIVE)

Film da Universal, com JACK DAUGHETY, Margaret Quimby, John T. Prince, Wallace Baldwin, Howard Enstedt, Jack Mower e Florence Allen.

(F I M)

brira a jazida de "evansite" numa mina já perfurada e com muitos poços abertos. Rae, irmã de Vario, fingira-se de creada e conseguira penetrar na casa de Easton, onde Craig fazia observações. A sua intenção era apoderar-se da "evansite", mas não consegue.

Craig, depois de outras peripecias interessantes, consegue fascinal-a com um aparelho de sua invenção e ella conta ao tio de Ruth que Vario tinha partido, afim de evitar o registro da mina. Effectivamente, o sinistro professor chegára ás montanhas, disposto a tudo.

Incidentes interessantissimos se desenrolam e Ruth, em cujo poder estava o requerimento de registro, mette-se dentro de um carro aereo, que ligava um morro a outro. O carro desliza e eil-a correndo perigo de vida. Easton corre

em soccorro da noiva. Quando se aproxima della, o cabo arrebenta e eis os dois projectados no abysmo.

Teriam elles, ainda uma vez, escapado da morte? E' o que veremos no sensacionalissimo episodio a seguir, sob o titulo de "A Floresta em Chammas".

9º episodio:

Ruth nada de maior soffrera na queda, que se déra no rio, felizmente.



SCENA DO FILM ALLEMÃO
"SPITZEN", DA NATIONAL.

Necessario era que Jim Padley fizesse novo requerimento, afim de ser obtida a posse legal da mina, onde fôra encontrada a preciosa "evansite".

Craig Kennedy dirige-se á casa da irmã de Vario e consegue, com a sua eloquencia, convencer a moça de que devia abandonar o irmão nos seus propósitos criminosos. Rae torna-se uma fiel alliada de Craig e dos que elle protegia.

Jim Padley fôra aprisionado por Vario, que o queria obrigar a assignar um requerimento, cedendo-lhe os direitos sobre a mina. Evans, usando dos signaes Morse, communica-se com o amigo e aconselha-o a ceder. O resto ficaria por conta delle.

Quando Vario se dirige para a cidade proxima, afim de fazer o registro, é perseguido por Evans, que se atraca com elle. Os dois lutam e o noivo de Ruth leva a melhor, apoderando-se do documento.

Subito, irrompe um grande incendio na floresta. Ruth corre um tremendo perigo. A morte a espreita inexoravel.

10º episodio:

Ainda uma vez, Evans pratica uma de suas proezas, salvando a creatura amada.

Peripecias sensacionalissimas se desenrolam, que não narraremos aqui para não diminuir o interesse do espectador.

Depois de mil e uma outras façanhas, Evans trava nova luta com Vario, que succumbe, cahindo de uma alta rocha e encontrando morte horrivel.

A "evansite" fará agora a felicidade da humnidade e Ruth e Evans poderão, por seu lado, gozar uma ventura ininterrupta, ao lado de seus amigos, os fieis escoteiros, no numero dos quaes Hank Hawks fôra promovido á primeira classe.

A Montanha Encantada

(THE ENCHANTED HILL)

Interpretes: Jack Holt, Florence Vidor, Noah Beery, Mary Brian, Richard Arlen, George Bancroft, Ray Thompson, Brandon Hurts, Henry Hebert, George Kuwa, Matilde Comont, Williard Cooley e George Magril

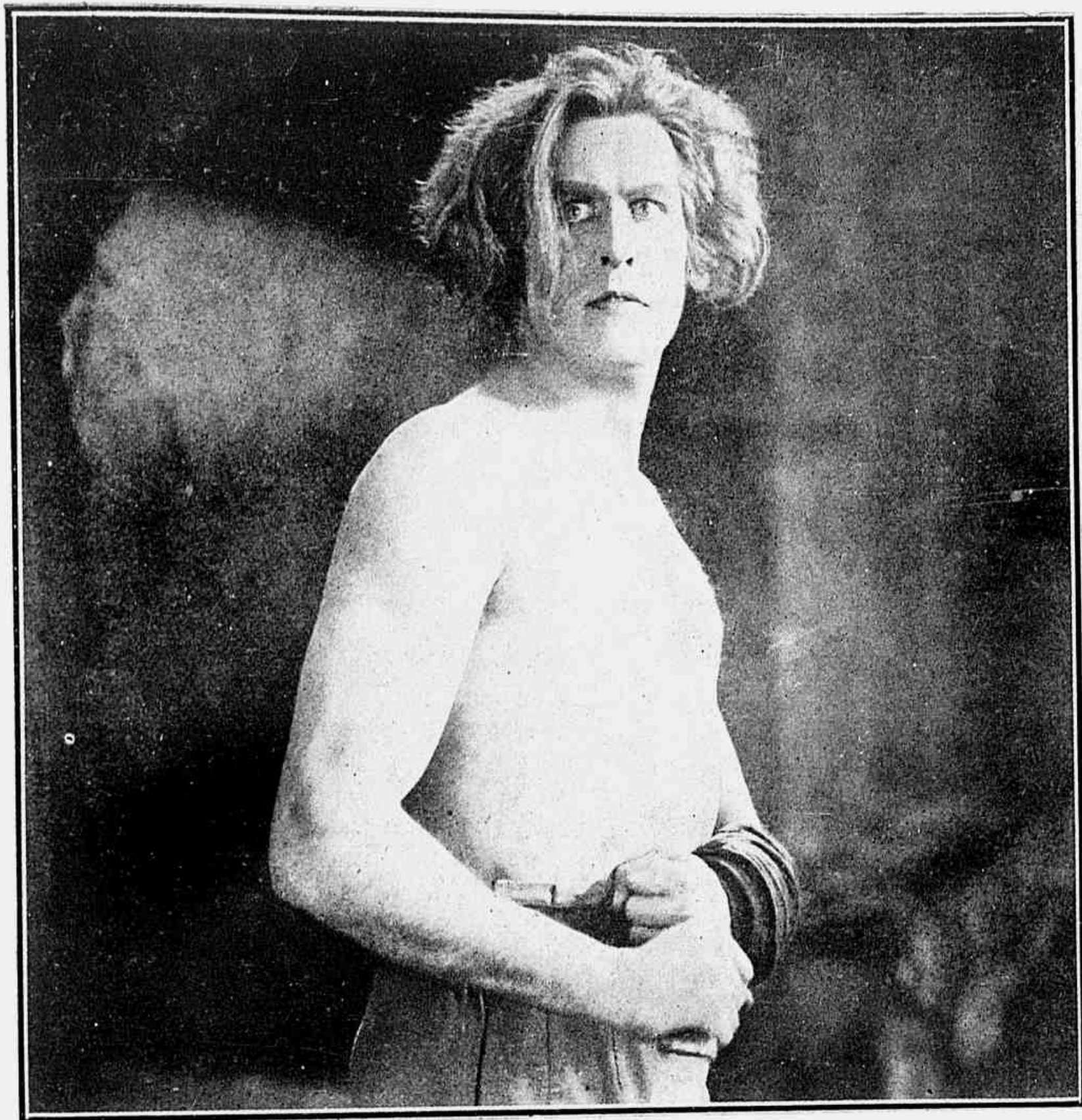
(F I M)

voltar." Neste momento entra Jake e Todd pede-lhe para expulsar Lee do quarto delle. Jake recusa e Todd dispensa os seus serviços. Lee aproveita a occasião para fazer as pazes com Jake, que não obstante ser muito invejoso, tinha um excellente coração e offerece-lhe um emprego na fazenda delle. Jake aceita e dias depois combinam um meio que provaria a culpabilidade de Todd na tentativa de assassinato soffrida por Lee, que consistiria em obrigar Jasper Doak, cúmplice de Todd, a vir para Texas, onde seriam confrontados, mas nesse instante conseguem ver um homem apontando um rifle para matar Lee, ao qual subjugam, obrigando-o á força de mergulhos no tanque da fazenda, a confessar quem o tinha pago para praticar o crime. O bandido, me'o suffocado, prefere confessar a verdade a continuar a beber agua sem ter sede, e declara que Ira Todd o tinha autorizado a matar Lee Lurdy. Por meio de artificios, Link Well vem com Jasper Doak para Texas e quando chega, é immediatamente preso. Mordido pelo despeito, Ira Todd reúne os seus homens afim de dar cabo do seu denodado adversario e depois de um renhido tiroteio durante o qual é derrotado, foge em um automovel. Para agarral-o, Lee entra no seu aeroplano, cuja velocidade era muito superior á do auto e á beira de um abysmo, o aeroplano desce rapidamente sobre o vehiculo. Para evitar um abalroamento, Todd desvia-se e cae no precipicio da "Montanha Encantada", que, na opinião dos nativos, tem o magico poder de dar presença de espirito aos bons e remorsos aos máos. De regresso á cidade, Lee vae para a prisão afim de interrogar Jasper Doak, que explica então o motivo da desmedida ambição de Todd em querer possuir a fazenda de Lee em cujos vastos terrenos existia uma mina de carvão avaliada em dois milhões de dollares. Gail é informada do heroismo de Lee e vae para a prisão para fazer as pazes com o homem que ama e que tão injustamente tinha insultado. O carcereiro, brincando, diz a Gail e a Lee: "Saíam daqui depressa se não querem ser sentenciados a... prisão perpetua!" E o joven par contesta: "E' isso justamente o que queremos!"

Cinearte

A "UFA" NO CINEMA GLORIA

P
E
D
R
O,
O



O
R
S
A
R
H
O



No dia 27, no Cinema Gloria, a "Ufa", apresentou a sua grande produção com Aud Egede Nissen, Paul Richter e Rud Klein Rogge. Distribuição da "Urania Film", LUIZ GRENTNER — Rio de Janeiro — RUA SENADOR DANTAS, 91

Cinearte

APPARELHOS CINEMATOGRAFICOS

KRUPP - ERNEMANN

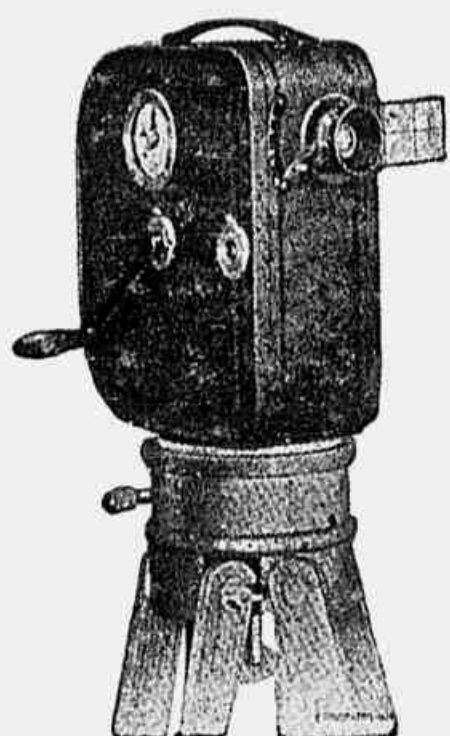
para amadores e para o lar, escolas, clubs, sociedades.

Camara tomada de vista para 30 m. de film universal.

" K I N E T T E "

Apparelho cinematographico para 400 m. film universal

" K I N O X "



AGUIA AZUL

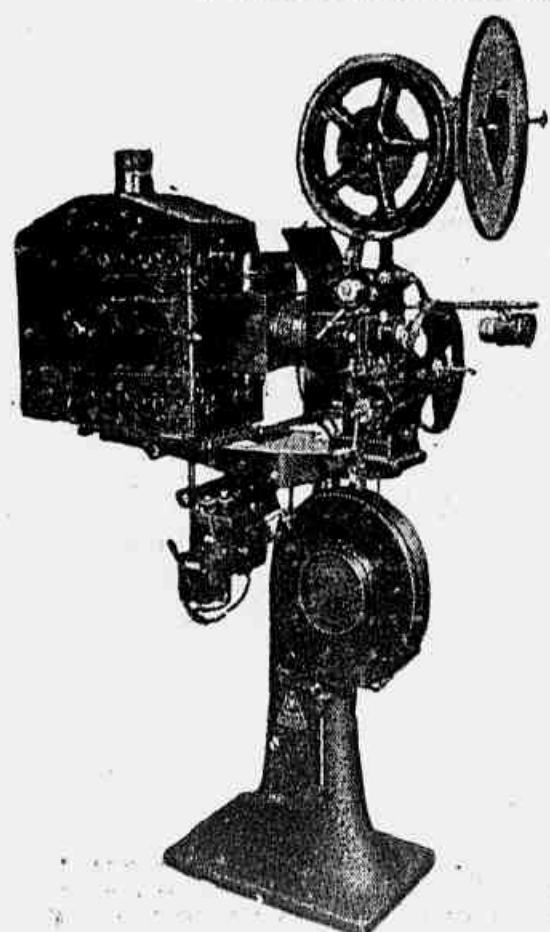
Interpretes: GEORGE O'BRIEN, Janet Gaynor, Robert Edson, William Russell, David Butler, Phillip Ford, Ralph Sipperly, Margaret Livingston, Harry Tembrook e Lew Short.

(F I M)

la de ser atacado por um submarino. Os adversarios que se defrontavam não são agora sinão um só corpo, animado de um sentimento unico — a defesa de Tio Sam; e todos correm a cumprir o seu dever. E quando o inimigo é derrotado, uma tristeza annuvia os corações, a morte de Rohan, um bom e valente companheiro. Depois vem o armistício, e todos voltam aos seus lares. Para festejar o regresso do padre Joe ao seio das suas ovelhas, organiza-se uma estrondosa festa, onde se encontram todos os velhos conhecidos. Ali estavam D'Arcy, Big Tim e mais Rose Cooper e a solitaria Mary Rohan, viuva do pobre Rohan, que lá ficára sepultado no grande oceano, vítima do dever. McCarthy, informa ao padre Joe que o "Coxo" anda sob estreita vigilancia da policia, parecendo ter-se transviado irremediavelmente. D'Arcy é posto ao conhecimento do que se passa com o irmão e tenta tirá-lo do mau caminho, separando-o do bando de contrabandista a que o "Coxo" se allia. Os seus esforços são, porém, baldados. Exactamente na occasião em que D'Arcy se despacha no encalço dos contrabandistas, Big Tim, cheio de odio por ter verificado que Rosa dá attenção ao seu rival, renova a guerra dos partidos e trava-se verdadeira batalha campal. No mais acceso da pugna ouve-se o grito de "lá vem a policia!" e os combatentes põem-se ao fresco. Justamente nesse instante, perseguido pela policia, surge o "Coxo" correndo em direcção á igreja. D'Arcy vê o irmão, e corre tambem para a igreja, onde entra, fechando a porta. O seu pensamento é salvar o infeliz irmão, e, por isso, D'Arcy toma-lhe a "casquette" e o cigarro, mette uma na cabeça e o outro nos labios e salta novamente para a rua. O ardil surte effeito, pois os policiaes o tomam pelo "Coxo" e dão-lhe caça. O irmão aleijado, podendo assim safar-se, parte a prevenir os seus comparsas da subita mudança da situação, e o chefe do bando diz-lhe que volte para o submarino,

quartel-general da quadrilha, o qual se acha occulto no porto. Mas, pouco depois esse chefe cõe nas garras da policia.

O "Coxo" consegue chegar ao bote, ao passo que D'Arcy é preso pelos policiaes no cões. A esse tempo o submarino tenta fazer-se ao largo, mas é descoberto, dá-se o alma e a lancha da policia parte em perseguição d'elle levando a bordo tambem D'Arcy. E assim, fazendo forçadamente parte da diligencia, D'Arcy assistiu horrorizado ao sacrificio deliberado do seu irmão pelos seus companheiros, que, abandonando o "Coxo" no tombadilho, fecharam os compartimentos e submergiram o submarino. Mais tarde, posto em liberdade por intervenção do padre Joe, que attestou a sua boa conducta e innocencia, D'Arcy, jurando vingança, procura Big Tim e lhe diz: "Aquelles miseraveis contrabandistas perderam meu irmão, agora quem vae apanhar-os sou eu. Posso contar contigo? Embora o seu caso particular com D'Arcy não estivesse liquidado, Big Tim promptifica-se a unir-se a elle, porque o seu desejo de vêr o porto limpo daquella canalha não era menor. Arrancando do individuo anteriormente preso as informações sobre o local em que se occultava o submarino allemão, os homens das duas facções rivaes, unidos como nos dias gloriosos da luta pela liberdade de Tio Sam, deram cabo do nefando bote e dos seus tripulantes. Voltam todos para a cidade e o padre Joe, na esperanza de lograr a paz do logar, maior, sinão unico objectos das suas preces, manda chamar a linda Rosa Cooper e pede-lhe que decida com qual dos homens está ella disposto a casar-se. Ella ri sem responder e encaminha-se para sahir. D'Arcy e Tim aguardam nos humbraes da porta a sentença. Passando junto delles, Rosa fita D'Arcy e sorri. Isso precipita os acontecimentos. Os homens das duas facções ali estão alinhados em batalha e dispostos a ajustarem contas uma vez por todas. O embate está imminente, quando surge o incansavel padre Joe com um plano melhor. Dirigindo-se aos dois rivaes, pergunta o sacerdote si elles se acham dispostos a disputar a posse da mulher amada em um combate entre ambos, sujeitando-se sem appello ao "verdictum" do "knock-out". Os homens acceitam. O padre Joe faz que os partidarios permaneçam do lado de fóra do presbyterio e leva D'Arcy e Tim para a sala de gymnastica no interior. Ali, sosinho com



MONTAGENS CINEMATOGRAFICAS

KRUPP - ERNEMANN

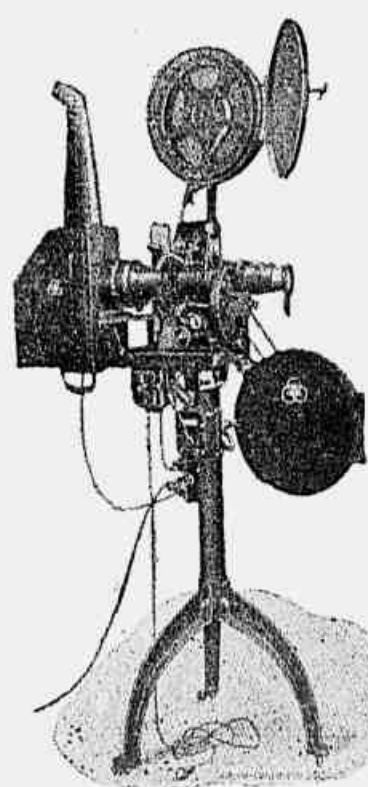
Julgamento do exame na Inspectoria Geral de Illuminação da Capital Federal

O Projector Krupp-Ernemann Magnifizenz, é de funcionamento o mais seguro, e o mais silencioso e offerece a melhor e a mais perfeita commodidade para o seu manejo.

JOHN JUERGENS & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 120

Rio de Janeiro



PALAVRAS CRUZADAS

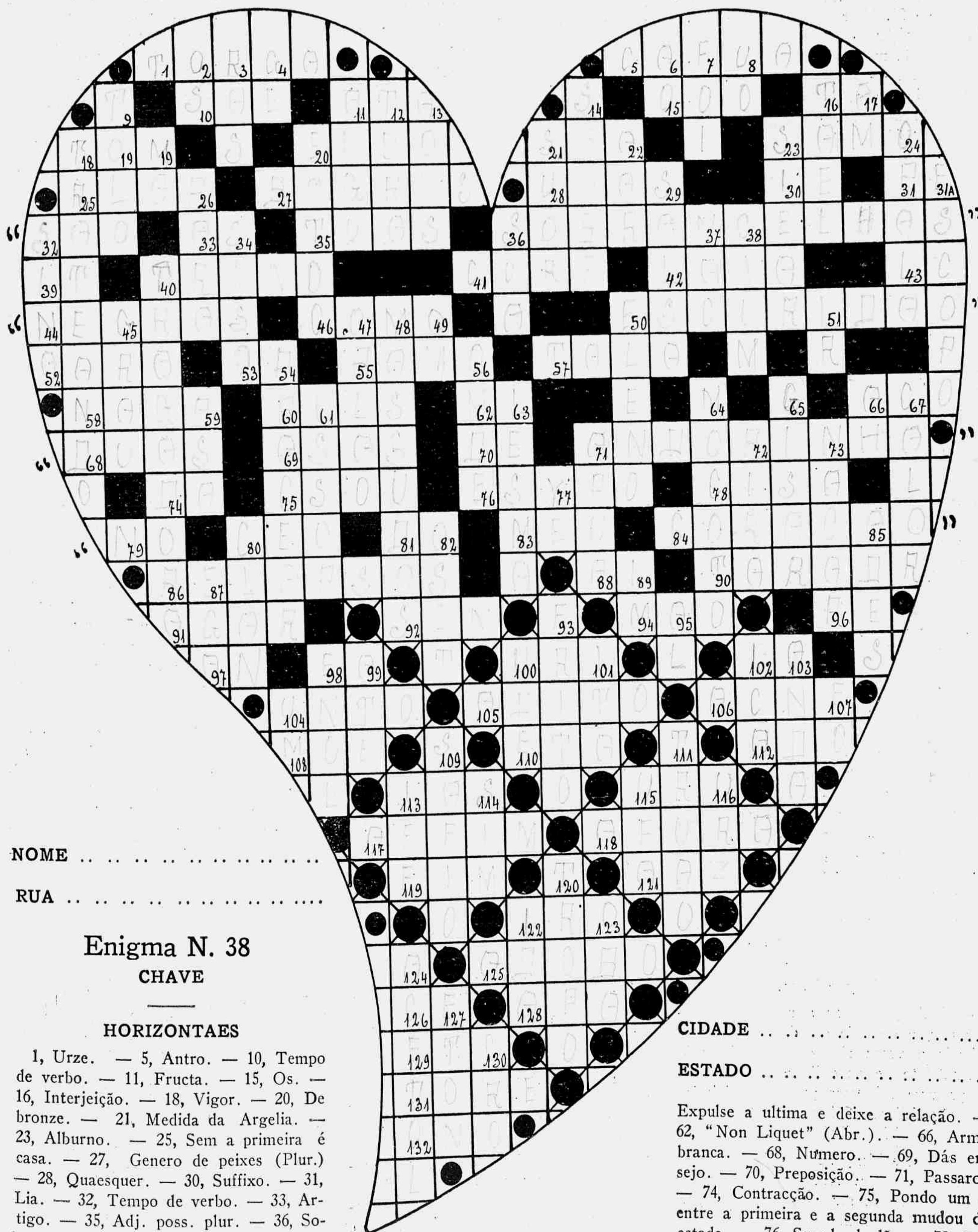
EM QUADRAS POPULARES

As palavras que formam as quadras são assinaladas pelas aspas

Por BÉBÉ AGRA — (Recife — Pernambuco)

Prazo 40 dias

Dicionários: Séguier e Encyclopédia Internacional



NOME

RUA

Enigma N. 38

CHAVE

HORIZONTALAES

1, Urze. — 5, Antro. — 10, Tempo de verbo. — 11, Fructa. — 15, Os. — 16, Interjeição. — 18, Vigor. — 20, De bronze. — 21, Medida da Argelia. — 23, Alburno. — 25, Sem a primeira é casa. — 27, Genero de peixes (Plur.) — 28, Quaesquer. — 30, Suffixo. — 31, Lia. — 32, Tempo de verbo. — 33, Artigo. — 35, Adj. poss. plur. — 36, Sobre os olhos. — 39, Em Itambé. — 40, Na musica. — 41, Emenda. — 42, Casta. — 43, 50 mais 100 ou 50. — 44, Cardumes de sardinhas. — 46, Quasi. — 50, Magua profunda. — 52, Tire a pri-

meira e fique com a pedra. — 53, Está na opposição. — 55, Ataque de doença. — 57, Destroe. — 58, Demonio com corpo de serpente (Myth. hindú). — 60,

CIDADE

ESTADO

Expulse a ultima e dêixe a relação. — 62, "Non Liquet" (Abr.). — 66, Arma branca. — 68, Numero. — 69, Dás ensejo. — 70, Preposição. — 71, Passaro. — 74, Contracção. — 75, Pondo um a entre a primeira e a segunda mudou de estado. — 76, Suarda de lâ. — 78, Deducção. — 79, Contracção. — 80, Ar. — 81, Contracção. — 83, Possessivo. — 84, Afeição, amor. — 86, Reincidentes no peccado. — 88, Interjeição. —

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciaes o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

90, Trocando a ultima pela 15, fica vi-
ciado. — 91, Escrava de Abrahão. —
92, Preposição. — 94, Posse, dominio.
— 96, Nota musical. — 97, Prefixo. —
98, Suffixo. — 100, Na Suissa. — 102,
Tempo de verbo. — 104, Gordura. —
105, Aproximação. — 106, Doença da
pelle. — 108, Repete. — 110, Genero de
arvores frutíferas. — 12, Nome de
homem. — 113, Tempo de verbo. —
115, Ave gallinacea. — 117, Semelhante.
— 118, Bolo de arroz. — 119, Extremi-
dade. — 121, Comunidade. — 122,
Eiró. — 125, Tijolo cru. — 126, Le-
tra. — 128, Bolo da Asia. — 129, E as
outras cousas. — 131, Atravesse. — 132,
Oestenoroeste.

VERTICAES

2, Artigo. — 3, Arrás. — 4, Letra.
— 6, Contracção. — 7, Tempo de verbo.
— 8, Conjuncção invertida. — 9, Vaidoso.
— 11, Farinha de mandioca cosida. —
12, Tempo de verbo. — 13, Suffixo plu-
ral. — 14, Bailado popular. — 16, Moe-
da chineza. — 17, Prefixo. — 18, Affli-
gindo. — 19, Deusa Egypcia. — 20,
Indicae o nivel ao contrario. — 21, Sa-
crificio. — 22, Rio europeu. — 23, Ar-
rasteis invertendo. — 24, Pedra precio-
sa. — 26, Invulgar. — 29, Casta de uva
branca. — 31-A, Fim. — 32, Fado. —
34, Bom senso. — 36, Resuma. — 37,

Ao contrario é governador de provincia
na Persia. — 38, Vem do ciume. — 40,
Devoradora. — 45, Passo. — 47, Guarne-
cem. — 48, Monotonos. — 49, Pedra
invertida. — 50, Homem pela phoneti-
ca. — 51, Prefixo. — 54, Fazer leilão.
— 56, Adverbio. — 59, Nos passaros.
— 61, Tempo de verbo invertido. —
63, Mollusco. — 64, Mão de vacca. —
65, Delinear. — 66, Interjeição. — 67,
Vivacidade. — 71, Rio de Pernambuco.
— 72, Tempo de verbo. — 73, Côr de
carmin. — 77, Suffixo. — 80, O agrupa-
mento familiar primitivo. — 82, Tenso
ao contrario. — 85, Nome grego de
Plutão. — 87, V. do Concelho de Con-
deixa a Nova (Coimbra). — 89, Prefi-
xo. — 93, Filho. — 95, E o mais. —
98, Vinho. — 99, Preposição. — 100,
Antigo reino do Hindostão. — 101, Pe-
dra. — 102, Macaco do Amazonas. —
103, Arvore euphorbiacea do Brasil.
— 104, Simples. — 107, Suffixo. — 109,
O congro enquanto pequeno. — 111,
Pelotiqueiro. — 113, Ilha do Mediter-
raneo. — 114, Adverbio. — 115, Inter-
jeição. — 116, Nas Urzes. — 120, Em-
prego de uma palavra em sentido figu-
rado. — 122, Partida. — 123, Manguei-
ra do Gabão. — 124, Vinagre medici-
nal. — 127, Tome nota invertido. —
130, Jogo de cartas.

ARBOR.

elles, o santo homem assiste a D'Arcy
applicar, portanto, a m a i s valente
surra de que ha memoria nos annaes do
"box" em Tim. Então quando Tim já
não tem mais forças para lutar, o pa-
dre Joe empurra D'Arcy fóra do "ring",
enquanto Mary Rohan surge de uma
porta ao lado e, aproximando-se de
Tim, põe-se a acariciar o rosto macera-
do do homem.

Fóra os partidarios berram trovejan-
tes, querendo saber quem é o vencedor.

Então apparece o padre trazendo de-
ante de si, D'Arcy e Rose.

— D'Arcy ganhou a rapariga, decla-
rou elle, e de hoje em diante está ter-
minada a vossa rivalidade. Assim m'o
prometteste e eu exijo o cumprimento
da promessa. Mesmo porque os dois la-
dos são felizes. Olhae, vêde! Ah! vêm
Big Tim e Mary Rohan.

Big Tim e Mary são tão felizes como
D'Arcy e Rose. Não haja, pois, mais
combate, a não ser na Marinha, por
Deus e pela Patria.

GEORGIA HALE

(F I M)

E foi tambem nesse momento critico
da sua carreira que lhe surgiu pela fren-
te um aleijado, Joseph Von Sternberg,
antigo assistente de director na F. B.
O., em cujo Studio Georgia tambem
trabalhou. Joseph nunca mais pudera
esquecer aquella figurinha tão moça e
já tão soffredora. Queria fazer um film,
dirigil-o elle proprio, e foi a Georgia
que procurou para confiar o seu segre-
do, o seu grande sonho. E com George
K. Arthur, outro desconhecido, elles fi-
zeram "The Salvation Hunters", sem
salarios.

Cremos que todos os "fans" que se-
guem os destinos do Cinema, sabem
como o joven director filmou "The Sal-
vation Hunters", uma scena aqui, outra
ali, sob o deboche e o desprezo dos pro-
ductores e exhibidores, como elle con-
seguiu convencer um criado de Carlito
a levar o film para mostrar ao seu pa-
trão — e como, finalmente, Carlito viu o

film, admirou a arte nelle impressa, in-
teressou o seu amigo Douglas Fair-
banks, comprou-o e distribuiu-o através
da United Artists. Immediatamente os
tres heróes foram elevados por todos; e
como consequencia choveram sobre elles
os contractos, o dinheiro e a fama. Ge-
orgia foi contractada por Carlito para
um papel que Lita Grey, sua esposa, já
havia iniciado. O Grande comico, de
proposito, modificou a historia e o typo
que caberia a nova "leading-woman".

"Desde então as cousas vem melho-
rando continuamente para mim — diz
Georgia. — A Paramount deu-me um
importante papel em "The Rainmaker",
ao lado de Ernest Torrence e Buster
Collier. Depois assignei um contracto.
E aqui estou em New York, nova-
mente..."

Por amor da mulher

(F I M)

nos olhos... Mas Giovanna não quer,
não pôde comer... porque o filhinho
está a morrer, e lhe disséra, o anjinho,
que ficaria bom si ella fosse buscar o
falcão de Federigo... Pobre Federigo,
já nada mais tinha para dar áquella a
quem dera tudo! Inutil sacrificio...

Ao acabar a leitura do livro de Boc-
cacio, Howard Fisk viu surgir June Pai-
ge. Que queria ella? Só então soube
toda a trama. Ella queria as cartas?
Eram como o falcão de Federigo — a
ultima cousa que elle possuia, mas as-
sim mesmo se desfaria dellas. Por di-
nheiro?... Nunca! E June viu que elle
estava innocente da infannia tramada
pelo falso amigo. Era bem digno do seu
amor — não accitando ella o noivo mil-
lionario que os seus lhe impunham.

SABONETE

Zali

Quem nunca usou experimentando,
não mais usará outro.

A' VENDA EM TODAS AS
Perfumarias e Drogarias

Caixa 3\$000

ALMANACH D' "O TICO-TICO"

1927

ACHA-SE A' VENDA

O maior encanto das creanças.

Contos infantis.

Lindas paginas coloridas para armar,
lições de coisas, etc., etc.

Preço 5\$000

Pelo Correio

5\$500

CINEARTE

ALBUM

Antigo Album do Para todos...

Acha-se á venda

este luxuosissimo annuario,
com centenas de retratos
de artistas de Cinema
e scenas dos
principaes films em lindas
paginas a côres, des-
afiando qualquer
publicação
congenere para 1927.

Preço, 6\$000

Pelo Correio 6\$500

NUTRITION



O MELHOR
FORTIFICANTE